AMANHÃ NA U.N.E. A CONVENÇÃO NACIONAL DO PETROLEO

Corrompia parlamentares e jornalistas contra a nacionalização do Petróleo

Importantes documentos apreendidos numa busca à residência do diretor da Anglo-Iranian Oil Company

SEGUNDO divulga a agencia France Press, o secretário de Estado adjunto à presidencia do Conselho do Irã acaba de anunciar que entre os docu-
(Conclui na 4ª. pag.)

Realiza-se amanhã, às 20 horas, na sede da União Nacional dos Estudantes, a instalação solene da Segunda Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, sob a presidência do gal. Felicissimo Cardoso — Para o ato virão delegações de Santa Catarina, Bahia, E. do Rio, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio G. do Norte, Sergipe, Ceará, Pará, Goiás e S. Paulo


General Felicissimo Cardoso, presidente do C.E.D.P.E.N.

Conferência dos Quatro Grandes Depois da Tregua Militar na Coréia

E' O QUE ESPERA O MINISTERIO DO EXTERIOR BRITANICO — RIDGWAY ACEITOU O LOCAL INDICADO PELOS COMANDANTES NORTE-COREANOS E CHINESES PARA AS CONVERSAÇÕES — IRRADIAÇAO DE PEQUIM

LONDRES — 3 — (INS) — Um porta voz do ministério do Exterior inglês disse que o mesmo estava satisfeito com a forma favoravel que parecem assumir as negociações para uma trégua na Coréia.

Reafirmou a «anciosa esperança» do ministério para que tais conversações de paz resultem numa conferencia geral das 4 potencias sobre as divergencias entre oriente e ocidente

O TITERE ESTA' ZANGADO

TOQUIO — 3 — (Por Howard Handlemann, do INS) — O general Matthew B. Ridgway aceitou realizar uma conferencia para tratar de uma trégua, mas pediu uma reunião preliminar num prazo de 48 horas para apressar o fim da guerra.

A aprovação por Ridgway, da cidade de Kaesong, a povoação designada pelos norte-coreanos e chineses como ce-
(Conclui na 4ª. pag.)

FARDAMENTO AMERICANO PARA A MARINHA DE BARROSO!

PREÇO 80 Ctvs.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N. 731

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1951

O ministro da Marinha vae assinar uma portaria impondo aos nossos marinheiros um uniforme fielmente calcado no modêlo americano

MAIS ESPESSO AINDA O VEU DE MISTERIO SOBRE OS DOIS MIL MARUJOS E FUZILEIROS PATRÍCIOS QUE SE ENCONTRAM NOS ESTADOS UNIDOS, AMEAÇADOS DE EMBARCAR CLANDESTINAMENTE PARA DEFENDER OS NORTE-AMERICANOS NA CORÉIA

UMA INTERROGAÇÃO se amplia e avoluma na opinião pública, entre milhares de mães, esposas e noivas, a quem a ultima nota do governo não veio absolutamente tranquilizar:

— Que é feito dos dois mil marinheiros e fuzileiros navais que foram enviados aos Estados
(Conclui na 4ª. pag.)

REGISTRO POLÍTICO

DIPLOMACIA

O QUISLING João Neves falou, dias atrás, sôbre a «diplomacia total» — invenção de Hitler, agora adotada pelo Departamento de Estado e seus satélites. Essa diplomacia total será também secreta? Pelo menos até hoje não foram publicadas as infames Resoluções de Washington nem a nota de Truman, através da ONU, embora a nossa Constituição proiba a diplomacia secreta.

CONTATOS

GOIS MONTEIRO esteve com Estillac e vai estar com João Neves, tudo para tratar dos detalhes de sua aventura massa dos Estados Unidos. Segundo o «Correio da Manhã», êle receberá do Catete do Itamarati instruções sobre o que deve fazer na Coréia. A afirmação está confusa, mas o essencial está aí.

SOLIDARIEDADE

SETE dirigentes comunistas americanos foram presos pela policia de Truman. Quatro outros estão sob ameaça de prisão. E' o fascismo em marcha, ergamos nossa solidariedade, exigindo a libertação daqueles bravos que combatem o imperialismo dentro mesmo de sua cidadela.

DESTROIERS

TELEGRAMA de Washington diz que o governo americano autorizou a venda ao Brasil de oito destroiers. Ele autoriza. Vargas recebe a comunicação e nem tem dúvida: a mão na bolsa do povo atrato de rocusar a compra: mete-a cês da inflação e dos impostos, e envia o dinheiro para os gangsters imperialistas. E' a isso que ele chama de «boa vizinhança».

REGIMENTO SAMPAIO

UM vespertino abre manchetinha com uma declaração de Gois Monteiro pretendendo desmentir uma informação dêste jornal. O que denunciamos foi que essa unidade era considerada pronta para seguir para o teatro da guerra. Isto é verdade. Se vai seguir ou não, é outra coisa — e não depende do sr. Gois nem de seus patrões imperialistas; depende de nós o povo em luta.

LACAIOS

O POETA e capitalista Augusto F. Schmidt escreve: «E' necessário que os Estados Unidos considerem longamente a serio o problema de nossa vida economica se quiserem contar conosco para uma ação decisiva». Em outras palavras: Se quiserem soldados para a guerra, mandem-nos dolares. Pobre lingua portuguesa que já não tem um adjetivo adequado para tão monstruosa degradação.

ESPIOES

[illegible] no gabinete do ministro da Marinha o espião [illegible] Wallis [illegible] de Washington. Foi apresentar o espião substituto, Adelbert Warnon Wallis. Que os patriotas guardem o seu nome. Não tardará a ajusta de contas.


Os companheiros da vítima quando explicavam ao reporter a causa do acidente, em torno do madeirame partido.

DESPENCANDO DO 5° ANDAR O OPERÁRIO TEVE MORTE IMEDIATA

Falta de segurança no trabalho — Os companheiros da vítima acusam a firma construtora

MAIS UM OPERARIO da construção civil perdeu a vida, de forma trágica, num acidente ocorrido numa obra localizada na esquina da rua Barão de Ipanema com a Leopoldo Miguez, de responsabilidade da Sociedade Industrial Construtora S.A. Como sempre, a causa da tragédia foi a falta de segurança no trabalho.

A TRAGÉDIA

Cerca das 13 horas de ontem o carpinteiro de esquadria, Amaro da Silva Rosa, casado, de 30 anos de idade, residente em Olinda, no Estado do Rio, encontrava-se trabalhando no quarto andar do edificio. Em dado momento ao passar por ali a prancha do elevador carregada de material, Amaro pulou para a mesma a fim de subir para o andar superior. Foi justamente ao atingir o 5.º andar que o elevador despencou, caindo no solo, com grande estrondo.

Rapidamente todos os trabalhadores da obra acorreram ao local, encontrando o corpo do companheiro, já sem vida, com a cabeça completamente esfacelada, em meio a uma grande poça de sangue.
(Conclui na 4ª. pag.)


Engenheiro Pelópidas Silveira, — ex-prefeito do Recife —

PERSONALIDADES DE PERNAMBUCO FAVORÁVEIS A UM PACTO DE PAZ

Contra o envio de nossos soldados à Coréia — Para a garantia da Paz — Manifesta-se o VI Congresso Estadual dos Estudantes

RECIFE, — julho (IP) — Numerosas personalidades do Estado subscreveram o Apêlo por um Pacto de Paz. Entre outros, firmaram o histórico documento do Conselho Mundial da Paz os deputados Fernando de Lacerda e Paulo Cavalcanti, o engenheiro Pelópidas Silveira, a quimica Doris Marinho Loureiro, o assistente Sebastião Simões, o poeta José Martins e os jornalistas Edmundo Celso e Nicolau Abrantes.

POR QUE ASSINO?

O jornalista Edmundo Celso, ao assinar o Apêlo, escreveu as seguintes palavras:

«Assino o Apêlo pelas razões seguintes: contra o envio de nossos soldados à Coréia; por um pacto de segurança
(Conclui na 4ª. pag.)

Leia na

2a. PAGINA
- Querem paz e não guerra os povos da America Latina

4a. PAGINA
- A prefeitura vai «comprar o bondes»

5a. PAGINA
- Assembléia, amanhã, no Sindicato dos Jornalistas

PROCESSO FASCISTA CONTRA JORGE AMADO

Intimado o gerente da Editorial Vitória, que lançou o livro "O Mundo da Paz" — Vargas mobiliza contra a cultura a lei de segurança do Estado Novo

A POLICIA compareceu ontem à sede da Editorial Vitória a fim de intimar os seus responsaveis para responderem ao processo instaurado em virtude do lançamento do livro «O Mundo da Paz», de Jorge Amado, feito por aquela editora.

O processo policial, baseado na infame lei de segurança do Estado Novo, é dirigido contra «Jorge Amado e outros». Como responsavel pela Editorial Vitoria, foi intimado o gerente, sr. Benito Papi.
(Conclui na 4ª. pag.)

Completo êxito a Convenção Paulista de Defesa do Petróleo

Diversas personalidades presentes — Comícios em defesa do Petróleo em Florianópolis — Delegados sergipanos — Estados que enviarão delegações

SÃO PAULO, 3 (Do Correspondente) — Sob a presidencia do general Leônidas Cardoso, realizou-se com pleno exito, num ambiente de grande entusiasmo, a sessão de instalação da Segunda Convenção Paulista de Defesa do Petróleo. Estiveram presentes à solenidade, entre muitas outras personalidades o vereador André Nunes Junior, presidente da Câmara Municipal de São Paulo, vereadores da Câmara Municipal de Rio Claro, um representante da Câmara Municipal de Marilia, coronel Salvador Demoya e D. Ruth Monteiro Lobato, filha do escritor Monteiro Lobato, prof. Omar Catunda, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, seção de São Paulo, eng. Lobo Carneiro, representante do CEDPEN, sr. Geraldo Rodrigues dos Santos, presidente da União Geral dos Trabalhadores de São Paulo, Sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato dos Bancários, prof. Samuel Pessoa, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, drs. Paulo Barroso e Oscar Von Pfuhl, e Paula França.
(Conclui na 4ª. pag.)

DESABARAM AS RUINAS DO ANTIGO CASARÃO

Havia sido destruido por um incêndio há meses passados — A Prefeitura, única responsável pela ocorrência — Violências da polícia e descaso da Light

ÀS ULTIMAS HORAS da tarde de ontem desabou o arcabouço de velho predio existente na esquina das ruas Bento Ribeiro e Senador Pompeu, nos fundos do Edifício da Central do Brasil. Era um antigo cassarão de dois andares onde há mêses passados funcionara uma boa padaria.

Um incêndio o havia destruido parcialmente, restando as paredes e parte do teto. A Prefeitura, como sempre, depois que os bombeiros apagaram o fogo não mandou pro
(Conclui na 4ª. pag.)

Hoje, concentração de Jovens em frente a Câmara Municipal

CONTRA O ENVIO DE TROPAS

Realiza-se hoje, às 15 horas, em frente à Câmara Municipal uma concentração de jovens, em protesto contra o envio de tropas para a guerra, bem como para exigir a volta imediata dos nossos marinheiros, que se encontram nos Estados Unidos, em treinamento de guerra.


Truman quis intervir a favor dos imperialistas norte-americanos no caso do Irã. Foi esta, a resposta que lhe deu o povo iraniano. Todas as propostas de Washington foram repelidas, pelo governo daquele país.

UMA VOCAÇÃO

Moacir Werneck de Castro

Entre os muitos da imprensa capitalista, sempre se incluiu o da objetividade. E' sob o signo da objetividade que os jornais e as agencias telegráficas ianques estão diàriamente levando lenha à fogueira da guerra. Agora apareceu mais um apóstolo dessa objetividade, de balcão montado sob o patrocinio do Catete e do banqueiro Moreira Sales. E' o nosso velho conhecido Samuel Wainer, que vem de passar por todos os testes da embaixada americana e pode, hoje, considerar-se «limpo» com a civilização de Truman.

Que fez, para isso, o irrequieto Samuel? Só ele o sabe. E' uma longa e acidentada carreira, que tem como etapas suas viagens aos Estados Unidos, sua atuação na campanha do «petroleo graças a Dutra» e finalmente a adesão ao populismo de Vargas-Ademar. Só ele o sabe: conseguir tanto na imprensa, sendo pràticamente analfabeto, exige um corre-corre, uma capacidade de ser intuoso e prestativo, uma sofreguidão de «vencer» que poucos possuem. Vamos fazer justiça.

A objetividade de Samuel o leva-o agora, na sua pitoresca meia-lingua, a colocar o seu padrão de imprensa contra o nosso, o dos comunistas. Wainer, sempre nas maiores lutas com a gramática reincide, diz que este jornal o agrediu «com os costumeiros adjetivos dos dicionários vermelhos». Chama-nos «comissários», vaga sugestão de um titulo de Koestler, visto pela lombada.

Muita audácia sempre caracterizou o jovem pupilo de Chateaubriand. Mas agora o rapaz entra decididamente no plano inclinado. Porque esse aventureiro conhece os comunistas e avalia perfeitamente, na sua consciência lambuzada com o Esso Motor Oil, a diferença entre a honradez, a dignidade dos comunistas — e a própria infamia em que êle se compraz para atingir os seus objetivos de aventureiro inescrupuloso e «rastaquera»

A' nossa custa pretende ele fazer média com os seus patrões. Talvez lhe abram mais um crédito e Mr. Hershell Johnson mande consignar um elogio ao diligente «Sammy». Os grãfinos em cujos salões êle ensaia os primeiros passos temerosos lhe farão um aceno condescendente. Será mais um resultado da objetividade... Esperemos que ao menos desta vez ele esteja recebendo em cheque, e não como ainda há pouco tempo, em grossos e incômodos pacotes de cinquenta mil cruzeiros, como aconteceu com os trezentos mil pagos por Ademar em troca de uma reportagem no «Cruzeiro».

Samuel Wainer, o objetivo, Samuel, o padrão de honestidade, em contraste com os comunistas... E' certamente uma das melhores piadas do tempo. Mas já o veremos rastejando aos pés dos comunistas. Que fazer, é uma vocação.

DEFICIENTE A LINHA CASCADURA CAMPO GRANDE

As estações de Cascadura e Campo Grande estão pràticamente sem transporte. De nada serve a linha de ônibus, que liga esses dois populosos suburbios, pois, que, com o reduzido número de carros que mantém, os passageiros são obrigados a permanecer várias horas nas filas. Criadas para sanar a deficiência do transporte pela Central, as linhas de onibus tornaram-se tão deficientes quanto os elétricos. Os moradores dessas estações chegam a preferir os trens para chegar mais depressa.

O CORREIO EXTRAVIA

Esteve em nossa redação o sr. José Felipe Diniz, residente na rua Olimpia Esteves, 251 (fundos), no Realengo, que relatou o seguinte:

Há mais de um mês que não recebe cartas de sua filha, que reside no suburbio de Pavuna, porque o Correio extravia toda a correspondência. Já são em número de quatro as cartas que não lhe chegaram às mãos nesse periodo. O mesmo acontece com as suas, que remete a sua filha.

Atualmente, declarou, — não contamos mais com o Correio. Se não quizermos ficar sem contato, com os unicos da familia, o jeito é irmos mesmo em casa um do outro. E como quase não disponho de tempo, isto se torna dificil.

Entretanto, essa irregularidade não se verifica somente com a correspondência urbana. Cita, a exemplo, o caso da sua senhoria, d. Maria Rosaria de Oliveira, que tem um filho na Escola Técnica de Aviação, em São Paulo. Essa senhora, não obstante manter correspondência constante com seu filho, há muito tempo não recebe uma só carta. Por sua vez o D.T.C. não dá ouvido às suas reclamações e nenhuma providência é tomada.

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços com muita prática de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

VENDAS

A' VISTA E A PRAZO

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANISAÇÃO da rua d' Assembléia QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!

Assembléia, 28-36

COISAS DA CIDADE

Quando os carros do Corpo dos Bombeiros desfilavam pela cidade entre alas de populares, com a bandeira brasileira ao vento, em muitos lugares estrugiam palmas. Da sacada da redação o velho Estacio pôde recolher esta bela frase de um popular:

— Vamos bater palmas, pois esses homens não espancam o povo.

—◇—

Já passaram os dias dos fogos, em que o povo parecia mergulhado numa grande batalha de movimento. E eis numa cidade onde o governo nunca fez respeitar o silencio, nem nunca se preocupou em garantir a vida da população. Até às 23 horas, somente na segunda-feira, os jornais registraram nada menos de seis atropelamentos no perimetro urbano, sendo que dois fatais.

Terminada a batalha dos fogos que além do mais é uma industria rendosa de cujos lucros participam autoridades da administração publica, vemos algumas vitimas que sobraram, entre elas o menino Francisco Conceição, de 8 anos, que depois de ter soltado uma bomba foi agarrá-la no momento preciso da explosão: — o pobre Francisco perdeu porisso os dedos da mão direita.

—◇—

Falando da morte do Cidadão Pingó, um matutino diz que ele foi um parlamentar que nunca entrou para o Parlamento «porque era um homem de poucas letras». Quem escreveu isso foi precisamente o matutino do brilhantissimo Sr. Paulo Bittencourt, cujo discurso na inauguração da herma de seu pai nunca, realmente, poderia ter sido pronunciado pelo simpatico Pingó.

ESTACIO

Querem Paz e Não Guerra Os Povos da América Latina

A CONFERÊNCIA DE WASHINGTON FEZ PENETRAR AINDA MAIS PROFUNDAMENTE AS GARRAS DOS MONOPÓLIOS IANQUES NOS PAÍSES DO CONTINENTE — INEVITÁVEL A REVOLTA CONTRA OS DOMINADORES IMPERIALISTAS

NOVA YORK, junho - Por William Z. Foster — Presidente do P.C. dos Estados Unidos — A Conferencia dos 21 ministros do Exterior dos paises do continente fez penetrar ainda mais profundamente as garras dos monopolios norte-americanos nos paises da América Latina.

A medida que o govêrno dos Estados Unidos se arma e reforça seus aliados capitalistas na Europa para a projetada guerra contra a URSS e as democracias populares, Wall Street considera necessário um controle maior sobre a América Latina, procurando toda ajuda militar que possa obter nessa região. O grau de dominação dos Estados Unidos ali é ilustrado dramàticamente pela votação servil, em bloco, dos delegados desses paises sobre questões vitais nas Nações Unidas. A Conferência dos Chanceleres dá novos exemplos do jugo americano sobre esses povos oprimidos.

A maior pressão exercida na Conferência realizou-se sob o ridiculo pretexto da necessidade de salvar a América e a democracia americana da agressão soviética. Praticamente todos os delegados americanos são representantes de ditaduras, que se instalaram no poder por meio de golpes armados e naturalmente o delegado de nosso pais foi um representante genuino da reação de Wall Street. Foi com verdadeiro cinismo, pois, que os delegados reacionários à conferência deblateraram sobre preservar a democracia de seus paises, e foi com igual demagogia que sopraram o balão da «intervenção russa» para transformá-lo num suposto perigo para a integridade politica e territorial das Américas.

As principais resoluções da Conferência têm por fim reforçar a hegemonia de Wall Street sobre o hemisfério ocidental. Elas se dividem em três seções basicas — militar, politica e economica — todas obedecendo cuidadosamente aos objetivos de Wall Street.

A parte militar, baseada no Tratado do Rio de Janeiro, de 1947, determina a intensificação da militarização da América Latina com a ajuda dos Estados Unidos. Os povos latino-americanos, como todos os demais, querem a paz. Isto é exemplificado pelo fato de que nenhum deles, a não ser a Colombia, mandou tropas para a Coréia, e a contribuição da Colombia foi de umas poucas centenas de homens. Mas agora todos esses paises relutantes estão sendo intimados a fornecer ao Departamento de Estado soldados e matérias primas para a aventura imperialista.

A guerra preparada por Wall Street dá aos govêrnos fantoches da América Latina um pretexto para investir contra as massas progressistas e amantes da paz nos seus respectivos paises.

A segunda resolução proporciona-lhes maior assistencia neste particular, a pretexto de «subversão e outras formas indiretas de agressão» (significando todos os esforços dos povos para melhorarem suas condições de vida), o que favorece ainda mais a dominação imperialista norte americana.

Por fim, a resolução economica estabelece a aplicação do «ponto IV», em meio a falsas promessas dos Estados Unidos sobre ajuda ao desenvolvimento economico em um vago e remoto futuro. As verdadeiras imposições da conferencia foram no sentido de que os povos latino-americanos apertassem os cintos e se preparassem a participar com seus recursos economicos nas campanhas guerreiras de Wall Street.

Esse programa de guerra, como é natural, encontra a repulsa dos povos latino-americanos. As necessidades desses povos se chocam diretamente com as resoluções da Conferencia. Eles querem paz, não guerra; querem democracia, não maior tirania norte-americana e doméstica; querem prosperidade economica, e não maior peso da inflação e padrões de vida mais baixos.

Na América Latina amadurece há muito tempo uma aguda crise politica. O maior encargo da guerra que pesa sobre esses povos em resultado da Conferencia apressará a inevitavel revolta contra seus dominadores imperialistas.

NOTA INTERNACIONAL

Perdas Aéreas Ianques na Coréia

Enquanto se aguarda a resposta de Ridgway sobre a conferencia em Kaesong a aviação americana, dizem os telegramas da imprensa reacionária, cruzam os céus da Coréia do Norte atacando objetivos militares. Esses telegramas ocultam que a aviação americana bombardeia e metralha principalmente cidades e aldeias, massacrando populações civis. E deixam também de informar que tais crimes não estão sendo cometidos impunemente. Os norte-coreanos e chineses estão cobrando por eles um preço cada vez mais alto.

Já em nota anterior nos referimos ao emprego de atiradores de elite contra a aviação na Coréia. Os comunicados de Pyongyang diariamente aludem ao trabalho desses homens. Agora a propria Força Aérea faz publicar, nos Estados Unidos, interessante informações sobre o assunto.

Na penultima semana de junho anunciou a Força Aérea americana que na Coréia foram derrubados nesta guerra 308 aparelhos. No ultimo mês foram derrubados 96 aparelhos, o que revela um sério acrescimo no ritmo das baixas. Isto sem contar os aparelhos das porta-aviões e das unidades de fuzileiros navais. A artilharia anti-aerea tem castigado mais duramente os aviões americanos nas ultimas semanas da guerra. As unidades de artilharia anti-aerea coreanas estão providas de controladores de radar e seus homens revelam muita pericia no manejo dos meios de que dispõem. Os aviões americanos quando realizam vôos rasantes são atingidos, e muitas vezes forçados a descer, por uma variedade de projéteis, inclusive balas e pequenas granadas incendiárias lançadas por fuzis especiais. Depois de um vôo em baixa altitude o piloto de um F-80, há poucos dias, voltando à sua base, encontrou a explicação de uma pancada sofrida por seu aparelho em pleno vôo: tratava-se de uma grande pedra arremessada do solo, que atingiu a asa esquerda do avião, encravando-se nela.

Sabemos que em tempo de guerra elementos dominados pelo pânico vêem fantasmas por todos os lados. Essa historia do avião atingido por uma enorme pedra que se encravou em sua asa, realmente, é estranha. Contudo, fica por conta do piloto do F-80 e do serviço de informações da Força Aérea que a divulgou.

O que está fora de dúvida, porém, é que não somente no ar como em terra os coreanos e chineses estão respondendo cada vez melhor aos covardes ataques da aviação americana. Empregando novas armas e novas táticas, lançam a devastação e o pânico entre os aviadores ianques, massacradores de populações civis. O comunicado de ante-ontem, do Quartel General do Exército Popular Coreano, aumentava a sombria estatistica da Força Aérea americana com a destruição de mais sete aparelhos, por esses atiradores de elite especialistas em derrubar aviões em vôos rasantes.

Não há dúvida, Mister Truman. Se os americanos e seus cumplices não aproveitarem agora para negociar a paz, a guerra na Coréia só poderá terminar com a derrota dos intervencionistas.

Classificados

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Peçanha, nº 155, 9º and. — Salas 903-904 — Terças, quintas e sabados, das 14,30 12 às 14 horas

DR. ODILON BATISTA
CIRURGIA E GINECOLOGIA
Araujo Porto Alegre, 70 — 2º and.

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, quintas e sabados das 14,30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 902, — Tel. 52-3315

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIÃO
Consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 14,30 às 18 horas. Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 - Sala 902

LEILOEIRO
EUCLIDES
EUCLIDES — Leiloeiro Publico.
Prédios — Moveis — Terrenos etc Escritório e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 15 — 1º andar.

ADVOGADOS

DR SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco 106, 15.º and. — Sala s. 1.512 — Tels. 42-1138.

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº 783 — Travessa do Ouvidor, 32 - 4º and. — Tel 52-4295

DR OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 — Sala 603 — Das 17 às 18 horas — Tel. 43-9771

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 - 1º and. — Sala 11 — Edifício Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas feiras das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel: 42-7189

DR DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 76 — 4º andar — Telefone 22-0385 — ESPLANADA DO CASTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 - Sala 25 - 2º and. Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 hs. (Exceto aos sabs.) Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 - 22º and., sl. 2219 — Diariamente das 9 às 19 hs Tel: 42-2579

DR. PAULO REBELLO DA SILVA
Av 13 de Maio, 23 — 22º and. s. 2219 — Diariamente das 17 às 1[illegible] e das 16 às 18 horas — Tel: 42-2579

AVISO AOS RADIO OUVINTES

A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal, nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20,30 às 21 horas

Ondas	Quilociclos
19,43 metros	15 44[illegible]
25,08 "	11 96[illegible]
25,30 "	11 83[illegible]
25,74 "	11 780
25,52 "	11 755
30,86 "	9 750
30,77 "	9 750
30,96 "	9 69[illegible]

Para Portugal (das 18,30 às 19,00 horas

Ondas	Quilociclos
25,38 metros	11 820
25,47 "	11 780
25,52 "	11 755
30,99 "	9 680
41,41 "	7 21[illegible]

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

QUARTA-FEIRA, 4 DE JULHO

Assinaturas recolhidas até ontem	70.583
1º grupo	
Associação Feminina do D. F.	23,5%
2º grupo	
Conselho de Paz do Arsenal de Marinha	8,7%
3º grupo	
Conselho de Paz dos Maritimos	5,7%
4º grupo	
Conselho de Paz do bairro Mª da Graça .	22,8%

NOTA: Só figurarão nominalmente as entidades que ocuparem o primeiro lugar no respectivo grupo.

BOMBEIRO E MECANICO

Oferece os serviços de suas especialidades para consertos e reparos de maquinas e motores em geral

Recado para REIS, pelo tel 42-0954.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precôce da gravidês (reação de Zordek ou Manini.

Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Taboleiro da Baiana) - 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42 8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas

Reclamam iluminação para Estrada do Tindiba

Um nosso leitor residente em Jacarepaguá escreveu-nos uma carta em que pede seja lembrada à Prefeitura a necessidade de iluminação da Estrada de Tindiba, naquele bairro.

A Light tem se recusado insistentemente a atender essa justa reivindicação das familias moradoras naquela estrada, embora seja, por lei, obrigada a fazê-lo.

«Parece incrivel — diz o missivista — que a 100 passos da linha do bonde e do movimentado logradouro que é o Largo da Taquara, ainda haja milhares de criaturas vivendo às escuras, com o triste remédio do querosene. A estrada do Tindiba é cortada por diversas ruas. E', por assim dizer, um autêntico bairro. Tem luz nas ruas transversais e em toda a sua extensão. A Light, entretanto, não quer fazer a ligação para as residencias».

ATRAVÉS DO BRASIL

♦ COMIDAS E BEBIDAS

No Dia de Cachoeiro, festejado a 29 de junho naquela cidade capixaba, a comitiva governamental chefiada pelo ministro Danton Coelho comeu do bom e do melhor, bebendo sem restrições, «whisky» Presidente e champanha francesa. Tudo pago pelos cofres municipais, quer dizer, pelo povo que passa mal.

♦ «FERRO VELHO»

O governador Lucas Garcez, excursionando pela Alta Mogiana, declarou, na cidade de Guará, que está disposto a encampar a estrada de ferro que serve àquela zona de S. Paulo. Será mais um ferro velho pago a peso de ouro com dinheiro do Estado.

♦ JORNAIS MAIS CAROS

Aumentou o preço dos jornais em Vitória do Espirito Santo. Os matutinos passam a ser vendidos a um cruzeiro.

♦ EXPLOSÃO

Explodiu a caldeira do rebocador «Lucas Bicalho» ao bater de encontro ao cais de Natal. Dois maquinistas tiveram morte instantanea e dois outros tripulantes sairam feridos.

♦ PROTESTAM AÇOUGUEIROS

Declararam-se em greve dias atrás todos os açougueiros do municipio de Santo André, em sinal de protesto contra o acôrdo feito pela prefeitura com o Frigorifico Swift, entregando a este o monopólio da venda de carne em Santo André. O Frigorifico Swift foi autorizado a vender carne empacotada nas feiras medida prejudicial aos açougueiros e que é repelida pela população, pois a carne é velha e dura.

♦ COCA-COLA E CRUSH

O vereador Padre Arnaldo de Morais Arruda apresentou à mesa da Câmara Municipal de São Paulo um requerimento para que a Casa solicite ao Secretário de Saúde do Estado a proibição do comércio dos refrigerantes Coca-Cola e Crush, cujas análises, diz o requerimento, «feitas pelo Instituto Adolfo Dutra, foram todas condenatórias».

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

Mas os aviões soviéticos não haviam voado em vão durante tais dias, pelas alturas celestes, sobre as posições alemãs. Haviam sido descobertas há tempo, as intenções do comando alemão, as posições e os pontos de concentração estavam anotados nos mapas e tudo sido estudados minuciosamente. O proposito dos alemães era desdobrar suas fôrças, como tinham por hábito, em toda a sua potencia e assestar uma punhalada mortal no adversario, afinado no sonho matinal. Mas o sonho do adversario era fingido. Por isso pôde dominar a mão do agressor, que empunhava o punhal, fazendo-a estalar entre os seus ferreos dedos de colosso.

Ainda não se havia extinguido o ruido do furacão da preparação da artilharia, desencadeada numa frente de várias dezenas de quilometros quando os alemães, ensurdecidos pelo estrondo de suas proprias baterias, cegos pela fumaça da polvora que cobria suas posições, viram os globos de fogo das explosões em suas proprias trincheiras. A artilharia soviética disparava com precisão, não para bater o terreno, como faziam os alemães, mas contra objetivos concretos: baterias concentrações de tanques e de infantaria que se encontravam nas linhas de ataque, pontes, depositos de polvora subterraneos trincheiras e postos de comando.

A preparação da artilharia dos alemães transformou-se em um poderoso duelo de artilharia, em que, de ambos os lados, tomavam parte dezenas de milhares de peças dos mais diversos calibres. Quando os aviões da esquadrilha do capitão Cheslov aterrisaram no aerodromo, a terra estremecia ainda sob os pés dos pilotos e as explosões eram tão frequente que se fundiam num zumbido fervente e continuo como se por uma ponte metalica passasse assobiando atroador, um trem gigantesco e interminavel. A fumaça, em densas espirais, circundava todo o horizonte. Sobre o pequeno aerodromo do regimento voavam sem cessar os aviões de bombardeio — ora em fila indiana ora em angulo ora desdobrados em colunas — e as explosões de suas bombas, com os seus surdos e rugidores estampidos percebiam-se distintamente no estrondo monorritimico do combate de artilharia.

As esquadrilhas ficaram em estado de alerta numero um. Isso significava que os pilotos não deviam abandonar as cabines de seus aviões para que ao primeiro foguete pudessem subir no ar. Os aviões foram levados para a clareira de um bosquezinho de olmeiros e camuflados com ramos. O bosque exalava humidade fresca e cheiro de cogumelos os mosquitos — que não se ouviam no fragor do combate —, atacavam furiosamente nos pilotos, picando-lhes os rostos, as mãos e o pescoço.

Merésiev tirou o capacete de vôo e, afugentando indolentemente, os mosquitos, deleitava-se ensimesmado com o denso aroma matinal do bosque. Na capoeira visinha estava o avião de seu «ponto» Petrov saltava a cada instante de seu banco e chegava a subir nele para ver o combate ou deitar uma olhadela aos aviões de bombardeio. Devorava-o a impaciencia: queria voar o quanto antes para encontrar pela primeira vez em sua vida, um inimigo de verdade, dirigir a aguda ponta de suas balas, não sôbre os balões cheios de ar, arrastados por um «R.5», mas contra um avião inimigo, vivo, agil, mas que, como um caracol na sua concha fria, talvez, aquele mesmo alemão cuja bomba tinha ceifado na noite anterior, a vida daquela garota esbelta e bonita, que lhe parecia ter visto em sonhos.

Merésiev, ao ver a emoção e o nervosismo de Petrov, pensava que tinham quase a mesma idade: Petrov tinha dezenove e êle vinte e três. Que significa para um homem uma diferença de dois ou três anos? Mas ao lado do seu camarada sentia-se como velho, como um homem de experiencia, sereno e cansado Agora mo, por exemplo, Petrov remexia-se na cabine, esfregava as mãos, ria, gritava algo aos aviões soviéticos que passavam diante dele, enquanto Alexei descansava tranquilamente, refestelado no assento de couro de seu avião. Não tinha pernas, era-lhe infinitivamente mais dificil voar do que a qualquer piloto do mundo. Mas nem siquer isso o inquietava. Tinha firme consciencia de sua pericia e confiava em suas pernas mutiladas.

O regimento permaneceu em estado de alerta numero 1 até o entardecer. Por alguma razão, mantiveram-no em reserva. Talvez não quizessem revelar sua existencia antes do tempo.

Passaram a noite nuns pequenos refugios construidos e habitados pelos alemães, quando ali estiveram. As táboas estavam recobertas de cartolina e papel de embrulho amarelo. Nas paredes existiam ainda alguns postais de estrelas do cinema, com grandes bocas vampirescas, e oleografias com vistas panoramicas de ponteagudas cidades alemãs.

O duelo de artilharia prosseguia. A terra estremecia, a areia sêca caia sobre o papel e, em todo o refugio, se ouvia um sussurro repulsivo, como se nêle pululassem insetos.

Merésiev e Petrov decidiram deitar-se ao ar livre, sobre suas capas-tendas estendidas no solo.

Tinham ordens para dormir vestidos. Merésiev afrouxou um pouco as correias do apa[illegible] Petrov adormeceu logo. [illegible] costas, contemplava o céu que parecia tremer ao fulgor avermelhado das explosões Petrov adormeceu Dormindo, roncava, murmurava, mastigava, estalava os labios, todo enrolado como um menino pequenino. Merésiev cobriu-o com seu capote compreendendo que não poderia dormir, levantou-se e enregelado pela umidade, fez alguns exercicios vigorosos de ginastica para aquecer-se; logo depois sentou-se num tronco de arvore.

Amainara o furacão da artilharia. Apenas, de vez em quando, aqui e acolá, as baterias, disparando com rapidez, reavivavam um fogo desordenado. Alguns projeteis perdidos zumbiam sobre as cabeças, indo estalar em algum ponto do aerodromo. Era o chamado fogo de fustigamento que, ordinariamente na guerra, não fustigava ninguem. Alexei nem siquer voltou a cabeça para ver as explosões.. Fixava a linha de frente, perfeitamente visivel na escuridão. Ainda agora altas horas da noite, mantinha uma luta intensa, dura, inextinguivel, destacando-se sobre a terra adormecida pelo esplendor avermelhado dos enormes incendios que se estendiam por todo o horizonte. Os fogos tremulos de bengalas, oscilavam sobre ela.: as fosforescencias azuis eram alemães as amarêladas, nossas. Aqui e acolá surgiam chamas impetuosas, levantando por um segundo o manto de trevas que cobria a terra; depois chegava ao ouvido o penoso suspiro de uma explosão.

Ao rouco zumbido dos besouros — que, sem prestar atenção à guerra, ocupavam-se de seus proprios afazeres nos alamos floridos — somava-se o ruido, muito semelhante, dos aviões de bombardeio noturno De repente, toda a frente [illegible] do orvalho multicor das balas traçadoras Com gotas de sangue, as rajadas dos anti-aereos de tiro rapido lançavam para o ar. A terra tornou a tremer, a rugir, soltando gemidos lastimosos Mas para os besouros, que zumbiam entre as copas dos alamos aquilo não inquietava. No mais intricado bosque ululava a coruja com voz humana, augurando a desgraça; abaixo, no caminho dos rebanhos, entre o matagal, haviam-se refeito do medo diurno a principio timidamente, como se experimentasse a voz ou afinasse um instrumento e depois, a plenos pulmões, começou a silvar, a gorgear, a cantar um rouxinol, embargando-se com os trinados da propria canção. A êste, outros responderam e, dentro em breve, todo aquele bosque da frente soava e cantava, cheio de melodiosos trinados que chegavam de toda parte Não é em vão que os rouxinois de Kursk têm fama mundial.

Era estranho escutá-los no bosque iluminado pelos esplendores rubros do incendio, pela luz mortiça dos foguetes, pelas faiscas convulsivas das explosões; no bosque que cheirava a gasolina e sob cujas árvores, na clareira, escondiam-se os aviões. Escutando aquele frenesi dos passaros, Alexei recordou um rouxinol, que Olga e êle em certa ocasião chamaram «seu» Numa noite clara, fresca e perfumada como aquela, os dois voltavam de um passeio pela margem do Volga. Haviam já passado por duas vezes em frente à porteira da casa de Olga e, cada vez que chegava o momento de despedir-se, decidiam dar outra volta Uma das vêzes, ao sair de um recanto perdido da cidade, detiveram-se no fim da rua, à margem de um terrapleno, a cujo pé fulgurava o monturo da areia cintilando à luz da lua com seus pedaços de vidro partido de latas de conserva e fragmentos de garrafas; estavam tão absorvidos um no outro que nem siquer perceberam a inconveniencia do local. De repente, não longe, no jardinzinho de uma pequena igreja ouviram o canto de um rouxinol. Lançou uns gorgeios timidos e calou-se Olharam-se reciprocamente e pensaram que aquilo era produto de sua imaginação. Mas o rouxinol gorgeou uma e outra vez, e, decididamente, lançou um longo e prolongado trino. Juntos e sós, escutaram-lhe o canto, nos arredores da cidade adormecida, à luz da lua acompanhados pela matraca distante do vigilante noturno Que gratidão sentiram por aquele passaro, que parecia haver cantado para eles num lugar inesperado e pouco acolhedor Chamaram-no «nosso rouxinol» e, depois, mais de uma noite, foram escutá-lo, até que a guerra os separou.

E agora os rouxinois de Kursk cantavam com frenesi no bosque. Alexei, que no dia seguinte, no combate, devia submeter-se a um exame não diante de uma comissão, mas diante da propria morte, não podia adormecer, escutando os gorgeios dos rouxinois. Não pensava nem no dia de amanhã, nem no proximo combate, nem na possibilidade da morte, mas sim no rouxinol distante, que cantara algumas vezes para eles nos arredores de Kamyshin, no «seu» rouxinol, em Olga e na pequena cidade natal.

No oriente, já começava a alvorecer. Os trinados dos rouxinois iam-se apagando pouco a pouco, dominados pelo canhoneio O sol levantava-se lentamente sobre o campo de batalha, grande, avermelhado sem poder siquer atravessar o fumo compacto dos disparos e das explosões.

(continua)

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

Informada a F.S.M. Sôbre as Resoluções Do IV Congresso de Jornalistas do Brasil

EM OFÍCIO À ENTIDADE MUNDIAL, A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL, ARROLA AS MATÉRIAS QUE FORAM OBJETO DE DELIBERAÇÃO DO GRANDE CONCLAVE DO RECIFE, INCLUSIVE O VOTO POR UM PACTO DE PAZ

Com o objetivo de informar a Federação Sindical Mundial sobre a realização do IV Congresso Nacional dos Jornalistas do Brasil, realizado em Recife, e os grandes êxitos marcados pelas resoluções e teses que tão amplo conclave aprovou unanimemente, inclusive o apelo à conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil enviou àquela entidade o seguinte ofício:

«Companheiros da Federação Sindical Mundial — Temos o prazer de comunicar a realização do IV Congresso Nacional dos Jornalistas Brasileiros, de 5 a 13 de Maio pp., na cidade de Recife, capital do Estado de Pernambuco, com a participação de mais de 200 congressistas representando 19 unidades da Federação. Entre os referidos congressistas, estavam representantes das principais entidades sindicais e associativas dos jornalistas brasileiros, inclusive do Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Minas Gerais e Pernambuco, que lideram os movimentos da classe em nosso país, sendo necessário, também, ressaltar que participaram do congresso, elementos filiados a todas as correntes politicas, ideológicas e religiosas.

O conclave foi instalado em solenidade realizada na Faculdade de Direito de Recife, com a presença do governador do Estado, do prefeito de Recife e outras autoridades locais, tendo usado da palavra um jornalista de Pernambuco e o presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, representando os congressistas dos demais Estados, que expôs os objetivos reivindicatórios e democráticos que os profissionais de Imprensa perseguem ao realizar seus congressos.

Para caracterizar o sentido e o alcance das resoluções do conclave, damos, a seguir, uma relação das principais moções e teses aprovadas e rejeitadas pelo IV Congresso Nacional dos Jornalistas:

— Moção de protesto contra o fechamento de «La Prensa», de Buenos Aires, bem como contra as violencias praticadas contra 200 outros, jornais e revistas argentinas, de varias tendências politicas e ideológicas. Esta moção foi aprovada por aclamação, tendo diversos oradores focalizado violências semelhantes praticadas contra jornais brasileiros e evidenciado que qualquer negação da liberdade de imprensa a uma corrente politica, marca o inicio da supressão da liberdade de imprensa em geral;

— Moção de protesto contra violências policiais e patronais e de solidariedade aos jornalistas Noé Gertel e seus companheiros do vespertino «Hoje», de São Paulo, bem como a outros jornalistas brasileiros vitimas de tais violências;

— Telegrama dirigido à ONU, em nome do IV Congresso de Jornalistas, solicitando a intensificação dos esforços para a garantia da liberdade de imprensa em todo o mundo, bem como apelando para que seja obtida a paz entre as nações através de um pacto entre as cinco grandes potências;

— Tese sobre a liberdade sindical, conclamando todos os sindicatos do país, em assembléia geral, a elaborar seus estatutos de acôrdo com os interesses da respectiva classe e sem os limites oficialmente vigentes, que restringem a liberdade dos sindicatos brasileiros. Aprovada unanimemente.

— Tese sobre a instituição do «salário familia» para os jornalistas. Aprovada.

— Tese criando a «Ordem dos Jornalistas Brasileiros». Rejeitada por pretender criar um tribunal de ética facilmente utilisavel como organismo policial e cerceador da liberdade de imprensa. Este projeto estava pendente de resolução desde o I Congresso dos Jornalistas, tendo sido, desta vez, definitivamente derrubado pelo voto unânime do plenário;

— Tese sobre a situação dos revisores, assegurando melhores condições de remuneração e de trabalho para esses profissionais, bem como se contrapondo, à tendência de subestimar a função do revisor na confecção dos jornais modernos. Aprovada.

— Tese sobre a situação dos fotografos, estabelecendo novas garantias para o exercicio desta profissão jornalistica. Aprovada.

— Tese sobre o papel de imprensa, e a necessidade de que seja permitido a todos os interessados o livre acesso à todas as fontes de produção desse produto, sem interferência dos monopolios, internacionais, bem como recomenda a criação da indústria nacional do papel. Aprovada.

— Projeto de lei sobre o aumento de salário para os jornalistas, regulamentando, também, outros aspectos das relações entre, empregados e empregadores, e concretizando numerosas reivindicações da classe. Aprovado e remetido à Câmara dos Deputados, onde já foi subscrito por diversos legisladores, devendo constituir a base de um grande movimento reivindicatório dos jornalistas brasileiros.

— Tese sobre o imposto sindical, que foi longamente discutida, chegando-se à conclusão unanime de recomendar ao govêrno a abolição do «fundo sindical», uma vez que as grandes quantias resultantes do desconto compulsório nos salários dos trabalhadores vem sendo malbaratadas pela comissão ministerial encarregada de sua aplicação. Manteve-se, entretanto, o desconto destinado aos sindicatos.

Embora as teses e moções acima citadas sejam as principais e mais expressivas examinadas pelo IV Congresso Nacional dos Jornalistas, dezenas de outras foram aprovadas pelas comissões especializadas e pelo plenário, que elegeu, como das vezes anteriores, uma Comissão Permanente, com representantes de todo o país e com séde no Rio de Janeiro, cuja finalidade, além da de preparar um novo congresso para 1953, é a de cumprir as resoluções tomadas e, sobretudo, defender a liberdade de imprensa no Brasil.

Finalmente, encerrando esta breve comunicação, devemos ressaltar o apoio que o IV Congresso Nacional dos Jornalistas encontrou por parte dos demais sindicatos de trabalhadores de Pernambuco, apoio esse que foi levado aos congressistas por numerosa delegação da União Sindical dos Trabalhadores do Estado de Pernambuco. — Rio de Janeiro, 5 de junho de 1951.»



O delegado soviético ao Conselho de Segurança da O.N.U., Jacob Malik, ao lado de sua simpática e elegante esposa fotografados por ocasião do banquete que ofereceram no Waldorf Astoria, Nova York, aos demais membros do Conselho. Está é uma das raras fotos em que aparece a sra. Malik — («International News Photos») —

A Assembléia Sergipana Contra o Envio de Tropas

Manifestam-se tambem as Câmaras Municipais de Goiânia, Santos e Rio Claro

Aracaju, 3 — (I.P.) — A Assembléia Legislativa do Estado manifestou-se unânimemente contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia.

UNANIME A CAMARA DE GOIANIA

Goiânia, 3 — (I.P.) — A Câmara Municipal aprovou por unânimidade um requerimento pedindo fossem enviados telegramas de protesto ao Congresso e ao presidente da República contra a remessa de soldados para a Coréia.

SANTOS E RIO CLARO

S. Paulo, 3 — (I.P.) — As Câmaras Municipais de Santos e Rio Claro aprovaram, por unânimidade, moções contra o envio de tropas para a Coréia.

Os Super-Lucros da Guerra

NOVA YORK, Junho — (IP) — Os lucros — confessados — obtidos pelos monopólios americanos no curso do 1.º trimestre do corrente ano, sofreram um aumento considerável.

Quatrocentos e oitenta e seis firmas totalizaram lucros superiores a 51% em relação ao mesmo periodo do ano anterior, ou seja, 1 bilião e 711 milhões de dólares contra 1 bilião e 129 milhões.

Os lucros de outros monopólios aumentaram ainda mais de 92% para 12 companhias de aviação, de 195% para 20 firmas metalúrgicas: de 236% para duas firmas de metalurgia não ferrosa, etc. Somente o truste «Dupont de Nemours», que executa principalmente encomendas de guerra, teve seus lucros aumentados de 49 milhões em 1949 para 93 milhões em 1950. E isso apenas no terceiro trimestre, pois nos 9 primeiros meses do corrente ano o truste «Dupont de Nemours» teve 218 milhões de dólares de lucros liquidos, contra 135 milhões em idêntico periodo de 1949.

Por sua vez a «United States Steel Corporation», de Morgan, alcançou 59 milhões no terceiro trimestre dêste ano, contra 39 milhões em 1949, o que representa um lucro de 173 milhões nos nove primeiros meses de 1950, contra 133 no mesmo periodo de 1949.

O custo da vida, como é natural, em circunstancias assim, vem aumentando incessantemente, vendo o povo americano, em ritmo relativamente rápido, cair o poder aquisitivo.

Com essa situação, sofre principalmente a classe trabalhadora, que tem seu salário real continuamente diminuido.

EDITAL

DE PRAÇA, COM O PRAZO DE VINTE DIAS, NA FORMA ABAIXO:

O DOUTOR NELSON RIBEIRO ALVES, Juiz de Direito da Sexta Vara Cível do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber

aos que o presente edital de praça, com prazo de vinte dias, virem ou dêle conhecimento tiverem que no dia nove do mês de Julho próximo, às quatorze horas, no saguão do Palacio da Justiça, à rua D. Manoel, numero vinte e nove, após as formalidades legais, será levado a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço oferecer acima da importância de Cr$ 350.000,00 — (trezentos e cinquenta mil cruzeiros), dos bens penhorados na ação executiva que ARTHUR DALAZUANA GOMES move contra JOSÉ AUGUSTO LOUREIRO e sua mulher, tudo de conformidade com o laudo de avaliação que se segue: — LAUDO DE AVALIAÇÃO DE FLS. 53: — LAUDO DE AVALIAÇÃO — 6.ª Vara Civel. — Ação Executiva — ARTHUR DALAZUANA GOMES. — contra JOSÉ AUGUSTO LOUREIRO. — PREDIO de 2 pavimentos, situado à rua Gago Coutinho sob o n.º 63 na freguezia da Gloria, em feitio de beiral, recuado do alinhamento da rua e edificado à direita do respectivo terreno. — É construido de pedra, cal e tijolo e tendo na frente, no 1.º pavimento, 1 janela envidraçada e no 2.º, 1 janela de peitoril: — são de massa os umbrais e de marmore as soleiras. — Mede a edificação — 5 metros de largura por 10,60 mts. de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide, no primeiro pavimento, em 2 salas assoalhadas e estucadas, copa, cosinha, ladrilhadas e estucadas e, no 2.º, em 3 quartos assoalhados e estucados e quarto de banhos, ladrilhado e estucado e 1 varanda ladrilhada e descoberta. — Há no quintal caixa dagua cimentada. — Encontra-se a edificação, num terreno plano, fechado na frente por muros baixos, 1 portão de madeira, dos lados e aos fundos, por paredes e muros. — Mede o terreno 5,85 mts. de largura, tanto na frente como nos fundos, por 30 metros de extensão, por ambos os lados. — Confronta, pelo lado direito, com o prédio de n.º 59 — pelo esquerdo, com o prédio de n.º 73 e, aos fundos, com quem de direito. — AVALIAMOS O MESMO EM Cr$ 350.000,00 — (trezentos e cinquenta mil cruzeiros). — Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1951. (a) DELIO DE SOUSA MAIA. — FERNANDO OSCAR DO NASCIMENTO SILVA. — E quem quizer os ditos bens arrematar deverá comparecer no dia, hora e local supra citados, cientes, outrossim, de que a arrematação só se fará mediante pagamento à vista ou fiança idônea por três dias. Ficam igualmente cientificados os interessados de que este Juizo funciona à rua D. Manoel n.º 29 — 5.º andar — Palacio da Justiça. E, para que chegue ao conhecimento de todos, passou-se o presente edital com o prazo de vinte dias que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos onze dias do mês de Junho de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, WILSON CAVALCANTI DE OLIVEIRA, escrevente substituto que o datilografei. E eu, SYLVIO CAVALCANTI DE OLIVEIRA, escrivão que o subscrevo.

(a) — NELSON RIBEIRO ALVES.

Está conforme: — Pelo Escrivão, WILSON CAVALCANTI DE OLIVEIRA.

POR UM PACTO DE PAZ

Escreve-nos um trabalhador residente em Nova Iguaçu. Chama-se Arlindo Guimarães e faz aos operários cariocas um apêlo no sentido de que cerrem fileiras em tôrno das organizações patrióticas, na luta pela paz.

O trabalhador nos fala da sua vida, as dificuldades, o trabalho duro. Lembra problemas diversos, sofrimentos, esperanças. Ele tem confiança em nosso povo, olha o futuro com a certeza de que nos trará dias melhores, de trabalho construtivo, tranquilidade. Mas existe a ameaça de uma guerra de conquista, dirigida pelos capitalistas americanos contra os povos livres do mundo. E o operário Arlindo Guimarães lança a sua palavra de alerta aos companheiros de trabalho, mostra a necessidade de que façam alguma coisa para impedir a hecatombe que se prepara. «A guerra só interessa aos capitalistas, e o povo não pode seguir o caminho dos homens de Washington, dos traidores do Brasil. Precisamos de gêneros baratos, assistência social, melhores salários. E só teremos o que desejamos se nos organizarmos em torno da bandeira da paz, criando comissões em nossos locais de trabalho, reforçando a luta por um pacto entre as cinco grande potências. O nosso povo saberá protestar bem alto contra o crime que o govêrno trama contra os seus mais sagrados interesses».

O POVO ARGENTINO LUTA PELA PAZ

Apesar da feroz perseguição policial, movida contra os partidários da paz sob a orientação do F.B.I., o povo argentino prossegue em sua campanha pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potencias. Recentemente, foram assassinados os jovens lutadores da causa da paz Mario Bravo e Francisco Blanco. A resposta dos trabalhadores e do povo argentinos à sanha policial foi a intensificação da sua luta contra a guerra. Até o momento, já foram colhidas mais de 250 mil assinaturas de apoio à mensagem do Conselho Mundial da Paz. Em todo o país, são formados comités de defesa da paz, que participam ativamente na coleta de assinaturas em prol do apêlo para o Pacto de Paz.

APÊLO DO *Conselho Mundial da Paz*

ATENDENDO as aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, Republica Popular da China, Grã-Bretanha e França

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de bôa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

(Ass.) ....

....

....

....

....

JOSÉ GOMES
ALFAIATE
RUA BENTO RIBEIRO, 33
1.º and. sala 1 - TEL. 43-0092

PONTO PACÍFICO
EGYDIO SQUEFF

O Snr. Macedo Soares acha que devemos enviar imediatamente tropas para a Coreia, mais que o governo do Brasil deve deixar aqui os fuzileiros navais para proteger as suas costas.

Velhinho, velhinho.

O «Time», revista norte-americana que se diz muito bem informada, revela aos seus leitores que a cidade de São Paulo tem 227,512 habitantes. Nada como ler o «Time» para se ficar sabendo das coisas.

Esse «512» é para dar maior carater de veracidade à informação...

«Até o ultimo homem!» — é o anuncio de primeira pagina do jornal do Sr. Macedo Soares.

Calma, senador. O mundo não vai acabar.

Na sede da Anglo-Iranian Oil Company foram encontrados documentos de prova da corrupção com dinheiro exercida por aquela companhia de petroleo sobre escritores e jornalistas, assim como senadores e deputados do Irã.

A Anglo-Iranian corresponde à Standard Oil daqui.

Ha poucos dias o Sr. José Lins do Rego escrevia uma crônica sobre «Lisboa, a Boa». Hoje é sobre «Sintra, a Linda». Seria bom morrer em Sintra? — pergunta ele, para concluir informando que a cidade é construida em cima da serra.

O que é a natureza, hein, Zé Lins?

O vespertino «Ultima Hora», a proposito da mistura no arroz, defende o truste Bunge & Born, embora ainda cautelosamente.

Vai ser o «arroz doce» do «dear Sam».

Não é em vão que o Sr. Samuel Wainer faz praça, como no artigo (vá lá!) de hoje, de gozar «da simpatia da Casa do Governo».

E tambem da Casa Branca.

SERÁ LIBERTADO O AVIADOR AMERICANO

FRANKFORT, 3 (INS) — O Alto comando americano na Alemanha informou que o Ministerio do Exterior tcheco concordou em pôr em liberdade o piloto do avião a jato americano, tenente Luther Roland, na fronteira tcheca alemã, amanhã às 10 horas da manhã.

Luther é um dos dois aviadores aliados cujos aviões aterrizaram em territorio tcheco quando de um vôo sobre a zona de ocupação americana.

Baile de Máscaras

E o dinheiro entregue em Alagoas para as vitimas das sêcas? Partidarios do sr. Silvestre acusam o atual governador Arnon de ter desviado a grana.

—◇—

Ontem, o sr. Freitas Cavalcanti, porta-voz do Cara de Anjo, deu uma explicação contida em telegrama do prefeito de Palmeira dos Indios quando não havia mais ninguem para socorrer, o prefeito, homem pratico, empregou o saldo na compra de sementes de algodão. Com autorização de quem? O telegrama não vai até aí.

—◇—

Quando o terrivel sr. Paulo Ramos, lamentava, em discurso, o abandono do babaçu pelos governantes, o queremista Rui de Almeida, encostado à bancada da imprensa fez uma revelação. Rui possui no Maranhão terras ricas em babaçu. Até já lhe ofereceram boa gaita por elas. Rui, porem, espera que rebente uma guerra mundial, que as valorise. Rui é um dos tais que fazem, com a guerra, negocios lucrativos.

—◇—

O sr. Armando Correia, discipulo do foragido coronel Barata, queixou-se de violencias da policia do general Zacarias O sr Cateto Pinheiro (nenhuma ligação direta com o palacio do mesmo nome) logo depois contestou que a policia do general Zacarias é que esta sendo assaltada pelos inimigos do govêrno.

—◇—

Isso ainda não foi nada. O sr. Ponce de Arruda leu telegrama de Mato Grosso, do ex-agente da Gestapo Felinto Müller, tambem reclamando contra violencias policiais. Não porque essas violencias não sejam devidamente requintadas, como as do tempo de seu Serafim, mas por que desta vez são praticadas contra o proprio Felinto. Mas isso ainda não é nada.

A II CONVENÇÃO DO PETROLEO

A II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo que amanhã se reune nesta capital, depois de conferencias preparatórias nos Estados, marcará mais um ponto alto na luta do povo brasileiro pela preservação de suas riquezas, na luta pela sua independência nacional, hoje mais do que nunca intimamente ligada à luta pela paz.

O movimento em defesa do petróleo estende-se do norte a sul do país, abrangendo camadas sociais diversas e pessoas dos mais diferentes credos filosóficos e politicos. Nos seus três anos e pouco de existência, êsse movimento assinalou êxitos consideráveis. Graças a êle nosso povo tomou aguda consciencia da necessidade de assegurar a posse de suas riquezas visadas pela cobiça dos trustes. O povo esclareceu-se muito sobre o real significado da ameaça imperialista. Sobretudo, aprendeu que não se resiste à voracidade dos trustes petroliferos estrangeiros sem uma luta ativa, e que não se pode lutar sem organização, à base de uma ampla frente única.

A luta pelo petróleo abriu os olhos de muitos brasileiros para a significação do dilema histórico em que se encontra nossa pátria, o dilema de paz ou guerra, independencia ou colonização total, liberdade ou terror fascista, progresso ou miséria e fome para o povo. Viu-se, com efeito, que na ofensiva de reprimir o movimento patriótico se uniam as forças da reação e do imperialismo, os agentes do govêrno de traição nacional e os interesses belicistas do govêrno norte-americano. As classes dominantes, em conjunto, adotaram o ponto de vista da entrega do ouro negro ao capital estrangeiro, desde que lhes fosse garantida uma pequena margem de lucro no saque do país, e utilizaram seu aparelho de repressão contra os patriotas que reivindicavam a posse do petróleo para o Brasil, assassinando e condenando herois do povo, e chegando a atentar contra a vida de oficiais democratas, como se verificou na Praça Floriano, em plena capital da República.

Hoje em dia, com a crescente ofensiva guerreira e colonizadora do imperialismo, aguçam-se os apetites dos trustes visando abocanhar as nossas reservas petroliferas. O govêrno de Vargas submeteu-se docilmente aos interesses da Standard Oil, colocando na direção da politica externa do Brasil um testa de ferro de Rockefeller, pelo que este veio pessoalmente ao Rio abençoar o novo governo. E o mesmo Getulio-João Neves ameaçou, logo após a Conferência, proibir promissas lesivos à soberania nacional, no terreno militar e politico como no econômico, demorando-se ainda em Wall Street para negociações bi-laterais que põem em grave perigo o petróleo brasileiro.

Em obediência às ordens da Standard Oil, o govêrno de Getúlio-João Neves ameaçou, logo após a Conferência, proibir o funcionamento do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional. A resistência dos patriotas afastou de momento essa ameaça. Ela não cessou, porém. E a magnifica resposta do povo às tentativas dos serviçais nativos do imperialismo é esta segunda Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, onde se reafirmará, ainda mais vigorosa a resistência patriótica à investida dos trustes guerreiros que querem transformar nosso país em colonia do dolar e fonte de materias primas para uma nova guerra mundial.

TOPICOS

★ O RECADO DE TRUMAN

Está mais do que evidente, conforme acentuamos desde logo, que a nota do govêrno sobre o envio de tropas agradou em cheio aos imperialistas ianques e foi feita, realmente, sob ditado do embaixador Hershell Johnson ao fantoche João Neves.

Jornais ontem divulgaram um telegrama de Washington, de Harry Franzi da UP, que ajuda a compreender a situação. Escreve esse jornalista oficioso que segundo o ponto de vista do govêrno a ajuda militar e tecnica às republicas latino-americanas é necessaria para a defesa comum do Hemisferio Ocidental». E esclareceu mais adiante que o memorandum enviado sobre o assunto por Truman ao Congresso declara o seguinte: «Se as forças armadas latino-americanas não forem providas dos equipamentos militares necessarios para fazer frente a importantes deficiencias e não forem adestradas adequadamente para cumprir essas tarefas de defesa, os Estados Unidos terão novamente que utilizar suas proprias tropas nessas missões, caso surja emergencia similar».

Em outras palavras: é interesse dos Estados Unidos reforçar ainda mais os exercitos dos govêrnos fantoches do continente, para servir onde lhes convenham, lá fora ou aqui dentro mesmo, contra os respectivos povos. Foi esse exatamente o ponto de vista que inspirou a nota do govêrno de Vargas. O memorandum de Truman foi enviado ao Congresso na semana passada. Justo o tempo de mandar uma comunicação ao embaixador Johnson, que por sua vez deu o recado a João Neves...

★ UMA VELHA HISTÓRIA

Telegrama de Porto Velho, em Mato Grosso, informa que um comboio foi atacado pelos indios nhambiquaras. Durante o ataque, diz o despacho, um tropeiro, depois de «fulminado» pelas flechas, «serviu de banquete para os selvicolas».

A coisa é contada por um garimpeiro e os garimpeiros, como se sabe, são mais imaginosos que os caçadores do alto sertão. Mas a história de homem branco assado no espeto e comido pelos indios aparece em todos os chamadas grandes jornais.

Para começo de conversa: indio não se alimenta, não se banqueteia com carne humana. Em algumas tribus, bem raras, durante rituais guerreiros, costuma-se comer pedaços de carne do adversário abatido, quando se trata de um combatente valoroso. Pensam os selvicolas que comendo a carne do homem valente assimilam sua valentia.

As generalizações sobre canibalismo dos indios brasileiros vem dos tempos coloniais e têm servido para coonestar a ação dos usurpadores das suas terras. Esse argumento, que os grileiros herdaram dos primeiros brancos a pisarem no solo do Brasil, ainda figura, como arma eficiente, no arsenal dos que assaltam, nos confins de Mato Grosso ou do Amazonas, as tribus não dizimadas nem ainda expulsas, a ferro e fogo, suas pobres aldeias, pelos agentes da chamada civilização.

O telegrama de Porto Velho conserva o estilo desmoralizado de documentos do tempo das capitanias.

★ DE NOVO O PIMENTEL

O sr. Pimentel Brandão, na qualidade de secretario geral do Itamarati dirigiu-se à Câmara Municipal do Rio, como já havia feito com a de Porto Alegre, para afirmar que a politica de paz é a politica externa do govêrno brasileiro. E essa do fato, por incrivel que pareça, a sintese das «pianocs» expedidas no arrazoado do ex-embaixador em Moscou e protetor do Pina Gomalina.

O secretario geral do Itamarati, que é um conhecido suarita, está sendo obrigado a desenvolver essa atividade notas e circulares por um unico motivo. para tentar torpedear o apoio do povo brasileiro à campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias. Nesse sentido os seus esforços são absolutamente inuteis. Podem influenciar um ou outro vereador temeroso de incorrer nas iras do govêrno e perder a possibilidade de dar emprego aos afilhados, mas para as grandes massas a campanha até fica prestigiada com a opinião de um homem como o sr. Pimentel Brandão, em nome do govêrno.

Pode o govêrno querer a guerra e confessar que é contra, o povo quer a paz, e imporá sua vontade.

"CLASSE OPERARIA"

N.º 402

Está circulando o número 402 d'A CLASSE OPERARIA, contendo, entre outras, as seguintes matérias:

— Texto completo do informe politico da CE do PCB apresentado ao Pleno de Junho do Comitê Nacional por João Amazonas.

— Resolução politica.

— Resolução eleitoral.

— A reunião do Comitê Nacional (editorial)

— Os ideólogos do imperialismo são os inimigos da paz e do progresso — artigo de Fedeseev.

— Reunião de célula, escola de luta e educação comunista — artigo de T. Vial.

— A classe operária luta contra a carestia desencadeando greves em todo o país.

— Um direito sagrado, a luta contra a fome e pela posse da terra.

A Prefeitura vai "Comprar o Bonde"

Na fase final as conversações para a encampação do serviço de bondes — Consegue a Light passar o "abacaxi" para a Prefeitura — Deve o povo exigir a encampação total da emprêsa e impedir que o govêrno financie a indecorosa transação

A PREFEITURA vai ficar mesmo com o imprestável serviço de bondes da Light. Esta informação nos veio de Toronto, num telegrama em que são dadas algumas informações sôbre as discussões da ultima reunião da diretoria da emprêsa.

O assunto já foi por nós tratado e a marmelada denunciada há alguns meses passados. A Prefeitura, porém, procurou encobrir o caso, negando-se a informar o publico sôbre as negociações feitas nesse sentido. Agora é o fato plenamente confirmado. A Light está procurando passar os bondes às municipalidades onde esse serviço lhe está afeto. Em Toronto as negociações se processam, sucedendo aqui no Distrito Federal.

Os carcaças de mais de 50 anos passarão assim à Prefeitura. De há muito vem a Light querendo carregar o «abacaxi», mas foi durante a administração do sr. Mendes de Morais que o negocio tomou vulto. O sr. João Carlos Vidal assinará, agora, o ato da encampação. Naturalmente atrás disso tudo há a questão da verba da encampação. A Prefeitura tem procurado encobrir as negociações justamente para silenciar sobre as pretensões da Light. A empresa quer passar os ferro-velhos por bom dinheiro e os seus advogados do Palacio Guanabara estão prontos para abrir os cofres do Banco da Prefeitura. O assunto porém não pode ser resolvido dentro dos gabinetes, mas sim depois de discutido na fase final, o mesmo acontecendo na Camara dos Vereadores quando dele o povo tomar pleno conhecimento. A Light não deve receber um centavo e nem a encampação interessa à Prefeitura. O que é preciso é a nacionalização total da empresa. Porque deseja a companhia entregar à Prefeitura o serviço dos bondes?

QUER MAIORES LUCROS

Os bondes não interessam mais a Light porque todas as instalações desse serviço são imprestaveis. Nada valem os bondes, as linhas, o sistema no seu conjunto. Passados à municipalidade evidentemente serão os bondes encaminhados para os depositos de ferro-velhos, porque não prestam mais para coisa alguma. A Light quer por isso largar a concessão, uma vez que a manutenção do trafego desses carros obrigará forçosamente a que todo o material, permanente e rodante, seja renovado. E a Ladra não está para isso.

O que quer é obter maiores lucros. Os seus planos são feitos atualmente no sentido de melhor ganhar com a exploração da força eletrica, não se podendo esquecer os serviços telefonicos e o «Metro», velha aspiração da empresa.

O POVO DARA' A ULTIMA PALAVRA

Não pode o povo ficar indiferente às negociatas que se processam. Não é cabivel que depois de mais de 50 anos de exploração dos bondes, sem nunca ter renovado o material, pois os que circulam atualmente são os mesmos que trafegavam no tempo do Marechal Floriano, vá agora a Prefeitura «comprar o bonde». Ao povo cabe impedir essa «marmelada». Tambem não poderá deixar que os serviços telefonicos permaneçam deficientes indefinitivamente e que o racionamento de energia eletrica continua sempre. O povo deve dar a ultima palavra sobre isso tudo e essa será uma só: encampação total da empresa e não apenas dos bondes. E pela encampação não deve permitir que o govêrno entregue qualquer dinheiro à Ladra, que já muito nos explorou.

Seja Sócio do M. A. I. P.

A PEDRA AMEAÇA ROLAR

Os moradores da rua Joaquim Norberto, em Cavalcanti, estão vivendo momentos de angustiosa expectativa em face do perigo de desabamento de um enorme bloco de granito, quase solto na encosta de um morro existente no local. A qualquer momento a pedra pode rolar, esmagando tudo o que encontrar pela frente.

A catastrofe já vem sendo prevista há três anos. Após numerosas reclamações a Prefeitura resolveu mandar ao local uma comissão de engenheiros, que julgou ser imprescindivel a remoção da pedra. Entretanto tudo ficou apenas no projeto. Nenhuma providencia foi tomada. Ultimamente o perigo agravou-se mais ainda, pois, as chuvas escavaram o aterro, soltando completamente o enorme bloco. Diante da gravidade da situação, mais uma vez os moradores da rua ameaçada reclamam da Prefeitura urgentes providencias.

DESABARAM

(Conclusão da 1ª pag.)

videnciar a demolição do arcabouço, deixando o esqueleto do edificio como uma ameaça aos pedestres e às casas vizinhas. Tal ameaça ontem consumou-se. E embora fosse hora de grande movimento, parece não ter havido nenhuma vitima a se lamentar. Deve-se isso únicamente ao fato de haverem desabado as paredes internas e apenas parte das paredes externas que atingiram dois automoveis ali estacionados e uma banca de jornal.

VIOLENCIAS

Logo após o desabamento e a chegada dos bombeiros ao local, grande multidão concentrou-se nas imediações, comprimida nos cordões de isolamento. A ocasião foi bem aproveitada pela policia para dar demonstrações de violência. Sem nenhum motivo, pois que o povo não rompera os cordões de isolamento, guardas da Central e tiras armados de cassete-tetes investiam a cada instante contra os curiosos, espancando-os.

UMA HORA DEPOIS

Com o desabamento das paredes internas, toda fachada do prédio, seriamente abalada, poderia cair a qualquer momento. E na queda atingiria a rede aérea dos bondes, com resultados imprevisiveis para os milhares de pessôas concentradas nas imediações. Urgia, portanto, desligar a rêde. Mas sòmente uma hora depois a Light enviou ao local uma equipe de eletricistas.

FERIDO

No instante em que os bombeiros faziam o desligamento dos fios de alta tensão que passam pelas imediações do prédio sinistrado, houve um inicio de correria, saindo ferido nessa ocasião o popular de nome Antonio Barbosa. A vitima sofreu ferimentos na cabeça e escoriações, sendo transportada em ambulância para o H.P.S.

Na Camara do Distrito Federal

Trinta e seis vereadores contrários ao envio de tropas — E dois favoráveis à guerra

Sob a pressão dos lideres Mario Martins e José Junqueira foi o requerimento contra o envio de tropas para a Coréia rejeitado por 19 votos contra 14, muito embora a maioria da Camara seja contrária ao envio de tropas para a Coréia, pois nada menos de 36 assinaturas recebeu o requerimento em aprêço. Toda a bancada do PSD votou favoravelmente ao projeto.

Em declaração de bancada falou o vereador Aristides Saldanha.

«E' unanime o pensamento do povo carioca contra o envio de tropas para a Coréia, — declarou. Nada menos de 36 vereadores assinaram esse requerimento. A opinião do povo é que não devemos servir de bucha de canhão nem de capangas dos magnatas americanos, indo cobrir os claros dos exércitos invasores ianques que já sofreram cerca de 400 mil baixas em terras coreanas. O povo já sabe que os vereadores Mario Martins e José Junqueira são partidários da guerra e entendem que a juventude brasileira deve servir de carne para canhão dos imperialistas. E agora impõe a aprovação de um novo requerimento, em que se pretende apoiar o govêrno em sua nota hipocrita, govêrno que ao mesmo tempo que parece ceder ante a pressão popular que não admite o envio de tropas e que recua tambem, ante esse movimento unanime de todo o povo brasileiro, deixa todavia a porta bem aberta para negociar com seus patrões de Washington aquele empréstimo de 500 milhões de cruzeiros, deixa a porta aberta para dizer que vai adestrar nossas tropas para vendê-las a troco de dolares».

O sr. Indio do Brasil solicitou fosse oficiado ao prefeito depois de ouvido o plenario no sentido de que sejam tomadas providencias junto à repartição competente dando permissão aos médicos para estacionarem seus carros em qualquer local pelo tempo maximo de 1 hora desde que sejam os veiculos providos de chapas que os identifiquem.

O presidente João Machado anunciou à Casa ter sido aprovada no Senado a emenda constitucional que garante a autonomia para o Distrito Federal.

Depois de uma verdadeira missa pregada pelo vereador Gladstone de Melo contra o povo coreano em sua luta pela expulsão dos americanos de sua patria, o vereador Elizeu Alves, ao findar a oração do udenista, pegou o microfone e disse — AMEM...

CONFERENCIA DOS QUATRO ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

nário das discussões de armistício produziu um protesto por parte de Singman Ri.

«Gostaria de saber quem está pedindo a paz, a Russia ou os EE.UU.? Perguntou Ri.

«Quem está ganhando a guerra?», acrescentou.

Apesar das objeções de Ri, os militares e diplomatas da ONU apressaram os preparativos para as conversações com os chineses e norte coreanos na cidade de Kaesong, sobre a fronteira.

Numa mensagem transmitida repetidas vezes pela radio aliada, Ridgway aceita as conferencias formais de armisticio a terem inicio a 10 de junho mas sugere que se realizem discussões preliminares entre oficiais de menor graduação dentro de 48 horas ou o mais cedo possivel.

FALA PEQUIM

Paris, 3 — (I.P.), Referindo-se aos entendimentos sobre a tregua na Coréia, a radio de Pequim divulga, entre outras cousas:

— «O reforço de nossa defesa nacional continua indispensavel. Devemos ter uma defesa poderosa, de maneira a ser capaz de responder pela força às agressões que os imperialistas possam tramar no futuro».

CORROMPIA ...

(Conclusão da 1ª pág.)

mentos apreendidos na busca à residencia do diretor da Anglo-Iranian Oil Company, vários deles confirmavam de maneira peremptoria a ingerencia daquela empresa imperialista na politica do Irã, mediante subvenção a jornalistas e personalidades politicas.

Por sua vez a radio de Moscou, em complemento às declarações daquela autoridade iraniana, diz que entre aqueles documentos apreendidos encontram-se listas de agentes e espiões secretos da Companhia, assim como nomes de outras personalidades que atuavam defendendo os interesses da empresa imperialista. Nessa lista estavam incluidos muitos diplomatas, ex-ministros, deputados, senadores, diretores de jornais. Os documentos inserem gastos feitos para corromper diretores e redatores de jornais, assim como discursos preparados de antemão para senadores e deputados contra a politica de nacionalização do petroleo. Revelam finalmente os documentos inumeros dados sobre a preparação de acontecimentos sangrentos e atos terroristas no Irã, elaborados pela Anglo-Iranian Oil Company.

Sôbre o fechamento da Faculdade de Arquitetura de São Paulo

Requerimento de informações do deputado Coutinho Cavalcanti

O sr. Coutinho Cavalcanti encaminhou à Mesa da Camara um requerimento de informações ao ministro da Educação, a propósito do fechamento da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, de S. Paulo.

Indaga ainda o requerimento porque não foi efetivado na cadeira a que tem direito o arquiteto Oscar Niemeyer, classificado recentemente em concurso para professor da mesma faculdade.

A cadeira continua vaga, o que acarreta prejuizo para os alunos. Além disso o professor Niemeyer sofre grave injustiça, depois de se haver submetido a rigoroso concurso de provas.

PROTESTAM CONTRA O ENVIO DE TROPAS

A nota oficial do govêrno a propósito do envio de tropas brasileiras para a guerra da Coréia, ao contrario do que esperavam os agente dos provocadores ianques, não silenciou o protesto popular contra a ameaça que paira sôbre a juventude brasileira, de ser mandada para os campos de batalha que o imperialismo ianque planeja abrir.

Ontem, estiveram em nossa redação além dos senhores Fidelis Soares Medeiros e José Medeiros de Azevedo, que vieram lavrar o seu protesto contra o envio de soldados brasileiros para qualquer ponto fora do país, alguns jovens, organizados em comissão, que vieram trazer o seu protesto contra a rejeição do requerimento do vereador Peas Leme, no qual esse e outros vereadores solicitaram o pronunciamento da Casa contra a remessa de tropas brasileiras para a Coréia.

Dando por terminada a sua visita ao nosso jornal, a comissão solicitou registro para o apêlo que dirige a todos os jovens, para que compareçam à concentração de hoje, às 15 horas, em frente à Camara Municipal, quando manifestarão o seu protesto contra qualquer tentativa de utilizar brasileiros em ação de guerra seja em que ponto for do mundo.

PELA PAZ O LEGISLATIVO DO PARA

BELEM, 3 (Do correspondente) — A propósito do sexto aniversário do término da Segunda Guerra Mundial, ocupou a tribuna da Assembléia Legislativa o deputado Ephraim Bentes, que apresentou um requerimento no sentido de que fosse enviado à Associação dos Ex-combatentes um oficio reafirmando a posição da Casa pela preservação da paz mundial e defesa das liberdades democráticas. Nessa oportunidade, falou sobre o assunto o deputado Cléo Fernandes, do P.S.B., que condenou, na guerra moderna, o emprego das bombas atômica e de hidrogenio, as quais classificou de armas de extermínio em massa e capazes de ocasionar a desgraça completa da humanidade. Ao fim de sua oração, o deputado apresentou um requerimento condenando a politica guerreira. Ambos os requerimentos, tanto o do sr. Ephraim quanto o do sr. Bernardes, foram aprovados.

NEM SALA - NEM DORMITORIO

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

ESCOLA DO POVO

AV. VENEZUELA, 27, 6º ANDAR, SALA 622

CURSOS INTEIRAMENTE GRATUITOS

ALFABETIZAÇÃO — PINTURA — TEATRO
ENFERMAGEM — INGLES — FRANCES
CORTE E COSTURA — ELEMENTAR (Português, Aritmética, Geografia e História do Brasil).

INSCRIÇÕES ABERTAS DIARIAMENTE DAS 18 AS 20 HS.

Não querem os jornais pagar Aumento aos redatores

O sr. Dario de Barros denuncia, na Câmara, a odiosa atitude dos patrões e verbera a exigência do atestado de ideologia para a diretoria eleita do Sindicato dos Jornalistas

SOBRE o projeto de sua autoria, que aumenta os salarios dos profissionais da imprensa, falou ante-ontem na Camara o sr. Dario de Barros. Antes de apresentá-lo à apreciação do Parlamento, disse o orador, pediu sugestão aos orgãos profissionais dos jornalistas e às empresas de jornais. As empresas não só não enviaram nenhuma sugestão como apresentaram uma tabela completamente em desacordo com a orientação do projeto. E logo teve inicio em diversos jornais, uma campanha contra o aumento.

Os jornais, que tomam posição contra o aumento nos salarios de seus empregados, diz o orador, recentemente obtiveram isenção de impostos para importação de papel e outros materiais necessários às empresas. Preferem manter os jornalistas recebendo vencimentos menores que os dos continuos de repartições publicas. Para viver, os jornalistas são obrigados a arranjar «bicos», o que provoca um decrescimo na qualidade de sua produção, pois quem trabalha em jornal mais de cinco horas por dia não pode estudar, não pode ler, o que é absolutamente necessario a quem escreve.

ATESTADO DE IDEOLOGIA

Antes de descer da tribuna o sr. Dario de Barros aludiu à atitude do ministro do Trabalho, sr. Danton Coelho, sustando a posse da nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, devido ao fato de não terem os componentes da chapa vitoriosa apresentado o famoso atestado de ideologia. Esse mesmo ministro, diz o sr. Dario de Barros, logo depois de assumir o cargo, manifestou-se de público, combatendo o atestado, chegando mesmo a fazer em torno disso verdadeiro cavalo de batalha. Agora faz o que há pouco tempo condenava.

Terminou dizendo que os jornalistas, cujo comparecimento à eleição do sindicato excedeu ao numero de 600 socios, não se podem conformar com a exigencia do sr. Danton Coelho que além de inconstitucional é incoerente.

V. S. TEM FILHOS?

Si tem não perca esta oportunidade. Áreas para granjas e sitios, 20x50 (1.000 m2), planas e ferteis e agua em abundância e bôa. Entrada cem cruzeiros e prestações mensais de Cr$ 50,00. — CEZARIO ALVIM, estação proxima a de Rio Bonito. CONDUÇÃO GRATIS aos Domingos. — Reserve o seu lugar. Tel. 22-3070 com Orlando ou Santana.

PROCESSO

(Conclusão da 1ª pag.)

O governo de Vargas leva assim avante essa perseguição contra a cultura, que visa a obra de um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos, e sem dúvida o mais conhecido no exterior. E a lei invocada para esse fim, revogando a Constituição, é o código fascista inspirado na legislação de Hitler e Mussolini.

FARDAMENTO AMERICANO ...

(Conclusão da 1ª pag.)

Unidos para tripular o «Tamandaré» e o «Barroso»?

O Ministério da Marinha insiste em fazer pairar sobre o assunto o mais espesso véu de mistério. Os dois mil homens seguiram para a terra do dolar a pretexto de treinar nos dois cruzadores recem-adquiridos. Mas a verdade é que com a padronização das armas esse treinamento não é necessário. Portanto, a história é outra.

O que há, de fato, é que os dois mil patricios estão sob a ameaça de irem para a Coréia, tripulando aquelas belonaves. O plano é mandá-los secretamente, e em seguida, divulgar a noticia como fato consumado. Estariamos «honrando os nossos compromissos internacionais», como diz o chavão do DIP do governo, para mascarar o cumprimento das ordens recebidas de Truman.

O TRANSPORTE VOLTA VASIO

Ontem foi anunciado que o navio transporte «Duque de Caxias», a bordo do qual seguiram os marinheiros e fuzileiros, já partiu de Filadelfia de regresso ao Rio, onde deverá chegar no próximo dia 18. Mas o transporte volta vazio. Isto seria normal se os cruzadores tambem regressassem. Entretanto, eles lá continuam, aprestando-se a zarpar para destino ignorado.

Este será certamente um dos assuntos a ser tratado pelo sr. Gois Monteiro com os seus patrões do Pentagono. Aliás, o proprio Góis anuncia que vai acertar medidas com os generais e almirantes ianques, ou seja, receber ordens sôbre a participação do Brasil nos planos de guerra dos Estados Unidos.

INFORME IANQUE

A propósito da padronização, podemos informar com absoluta segurança que um novo passo será dado pelas autoridades militares brasileiras no sentido de tornar as nossas forças armadas ainda mais evidentemente uma dependencia das forças armadas norte-americanas.

Dentro de poucos dias, os uniformes da Marinha serão totalmente padronizados. Os quepis serão substituidos por bonés idênticos aos usados pelos marinheiros ianques, a bainha das calças será aberta, etc. Só falta colocar no boné o distico: «U. S. NAVY». No mais, é tudo de se confundir.

O ministro da Marinha deverá assinar de um momento para outro a portaria determinando essa humilhante modificação.

A ordem para a medida partiu da Comissão «Mista» que funciona no 7º andar do Ministério da Marinha, sob a chefia do contra-almirante (Rear Admiral) Von Heimburg, da Missão Naval Americana, e da qual participam os almirantes San Tiago Dantas e Atila Monteiro Aché.

PERSONALIDADES DE ...

(Conclusão da 1ª pag.)

entre as nações; pela garantia de plena independencia aos povos, como o Irã, que têm o direito de gerir seus proprios destinos. São motivos a que, de maneira nenhuma, são estranhos os verdadeiros democratas».

O POETA DE «LUZ DE CANAA»

O poeta José Martins, autor de «Luz de Canaã», declarou na ocasião de assinar o Apêlo:

— Desde que seja para salvar a paz eu o farei.

PELA LIBERDADE DE IMPRENSA

Nicolau Abrantes, diretor da «Tribuna Politica», novo orgão de imprensa lançado em Recife, afirmou:

— Para o homem que trabalha na chamada «grande imprensa», no Brasil, nada mais precioso que a liberdade mais precioso que a liberdade da liberdade de pensamento, muito embora esta esteja condicionada aos interesses de grupos ou empresas. No plano internacional creio ser a paz entre os povos o único fundamento capaz de assegurar a liberdade profissional. Essa a verdadeira aspiração dos trabalhadores da imprensa.

PELA PAZ O VI CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES

O VI Congresso Estadual de Estudantes, que se realizou recentemente nesta capital, manifestou-se favoravel à paz mundial. Nesse sentido, foi numa de suas sessões plenarias e aprovado por unanimidade o seguinte requerimento:

«Para atender às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja a sua opinião sobre as causas que engendraram os perigos de guerra: Para consolidar a Paz e garantir a segurança internacional;

Requeremos que, ouvido o plenário, seja inserido na declaração de principios deste Congresso um Apêlo à Organização das Nações Unidas no sentido de que seja concluido um PACTO DE PAZ entre as cinco grandes potencias.

SOBRE O PLEBISCITO

A propósito de um tópico que este jornal publicou no dia 28 do mês findo, recebemos a seguinte carta:

«Temos a impressão de que, como nós, muitos leitores da querida IMPRENSA POPULAR estranharam o tópico inserto na 2ª página do número de hoje sôbre a proposta do deputado Plinio Coelho. Vemos no tópico referido: 1) um fator negativo para união de todos aqueles que de uma ou de outra forma são contrários à guerra; 2) uma manifestação de falta de confiança no povo, o qual por maior coação policial que lhe submetesse o governo, jamais votaria a favor da guerra; 3) uma transposição, por assim dizer automática, da situação da Argentina para o Brasil (lá, se não nos enganamos, pretende-se um plebiscito, através dos órgãos de classe, controlados pelos pelegos, o que não deseja o deputado Plinio Coelho; 4) que se gasta espaço inutilmente para combater aquilo que o governo nem de longe pretende aceitar (Se o deputado Plinio Coelho apresentou aquele projeto é porque, gosando o prestigio de homem esclarecido, mas não tendo a suficiente coragem de atacar de frente a politica do governo que pertence ao seu próprio partido, procura salvar a sua reputação com uma posição meio termo); 5) que se esquece o exemplo da Alemanha Ocidental, onde se realiza um plebiscito contra a remilitarização, embora o govêrno fascista de Bonn o haja posto na ilegalidade e suspenda por tempo indeterminado, simplesmente porque toque de leve na defesa de tal plebiscito; 6) que se esquece que a posição dos pasquins getulistas deriva antes da satisfação que eles são, até certo ponto, obrigados a dar à opinião pública que é visceralmente contra a guerra.

Gostariamos que a IMPRENSA POPULAR nos esclarecesse sobre as dúvidas que levantamos (a) J. Bragas».

COMPLETO ÊXITO ...

(Conclusão da 1ª pag.)

presidente do Centro Santista de Defesa do Petróleo.

Além da numerosa assistência que lotou até os corredores do Clube Escandinavo, contou a solenidade com a participação de trezentos e oitenta delegados inscritos. De inicio, por proposta do gal. Leônidas Cardoso, foram aclamados patronos do Congresso o escritor Monteiro Lobato, D. Alice Tibiriça e o lider portuário assassinado em Santos, Deoclecio Santana. Durante a solenidade foram oradores o sr. Omar Catunda, o gal. Leônidas Cardoso, o eng. Lobo Carneiro, o vereador Andre Nunes Junior, o presidente da Câmara Municipal, de Mogi das Cruzes e o estudante Mario Moutinho. No decorrer da solenidade foi também lida, sob grande aclamação, uma saudação do general Felicissimo Cardoso, presidente do CEDPEN, à Convenção Paulista do Petróleo. Foram escolhidos 20 delegados à Convenção Nacional.

Em conformidade com o que foi programado, realizou-se também no dia seguinte a sessão plenária e à noite foi encerrado solenemente o conclave que contou com a presença do presidente da Assembléia Legislativa do Estado, deputado Janio Quadros.

COMICIO EM DEFESA DO PETROLEO

FLORIANOPOLIS, 3 (Do Correspondente) — Após a instalação da Segunda Convenção Catarinense de Defesa do Petroleo, cujos detalhes foram amplamente divulgados, realizou-se com grande êxito um comicio de encerramento da Convenção. Em seguida, partiu para Porto Alegre a fim de representar o Centro Catarinense junto ao Segundo Congresso Riograndense de Defesa do Petroleo o juiz de direito Patrocinio Galotti.

CONVENÇÃO SERGIPANA DO PETROLEO

ARACAJU, 3 (Do Correspondente) — Num ambiente de patriotico entusiasmo, realizou-se a II Convenção Sergipana de Defesa do Petroleo em cujo desenrolar foram reafirmadas as resoluções e teses já aprovadas na I Convenção Nacional. Foi vivamente condenada pelos delegados a concessão de refinarias a grupos particulares, e decidiu a Convenção reclamar do Congresso Nacional a aprovação do ante-projeto de estatuto do Petroleo que lhe foi remetido pela I Convenção Nacional, única solução que satisfaz os interesses nacionais. Durante o Conclave foram homenageados o gal. Felicissimo Cardoso, D. Alice Tibiriçá e outros valorosos companheiros vitimas das violencias policiais. Por outro lado, o plenário ratificou seu protesto contra a ameaça de fechamento do CEDPEN. Foram eleitos delegados à Segunda Convenção Nacional de Defesa do Petroleo os deputados Orlando Dantas do PSB, e Luiz Garcia, assim como o jornalista Gérinaud Lacerda Filho e eng. Antonio Rollemberg.

DELEGADOS DOS ESTADOS

Depois de realizarem conferências preparatorias e convenções estaduais, são os seguintes os Estados que enviarão delegações à Convenção Nacional: Pará, São Paulo, Bahia, Sergipe, Estado do Rio, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Goiás. Dessas delegações farão parte generais, professores desembargadores, escritores, parlamentares, estudantes, operários.

MANTEIGA SEMPRE MAIS CARA

O aumento dos preços da manteiga continua sem cessar. De cada vez há um aumento de dois cruzeiros, tanto para o produto com sal como para a manteiga fresca. Na semana passada, de 40 passou para 42 e 44 cruzeiros, nas casas atacadistas e distribuidores. Para os consumidores, os preços nos varejos eram dois cruzeiros mais elevados.

Nesta semana já novos aumentos se verificaram e segundo tudo indica o preço subirá para 48 e 50 cruzeiros dentro de mais alguns dias.

CAMINHÕES - FEIRA DA PREFEITURA

A Secretaria de Agricultura da Prefeitura está fazendo uma grande propaganda a respeito da venda de frutas e legumes por caminhões-feira de sua propriedade. Os preços são mais baratos e diariamente os jornais dão noticia de que os caminhões vão estacionar aqui ou ali.

E' assim que a Prefeitura pretende baixar o custo da vida.

Acontece, no entanto, que o caso não é bem esse. A Secretaria conta apenas com 2 caminhões-feira! Ora, somente dois para 200 de propriedade dos negociantes do Mercado Municipal ou de pessoas a eles ligadas nenhuma diferença traz para o carioca. De que vale dois caminhões venderem aboboras ou bananas por 50 centavos, se a maioria dos compradores têm mesmo que adquirir os artigos na mão dos outros?

Tudo é demagogia e das mais baratas! Por isso é que os jornais não se cansam de dizer que no dia tal o caminhão da prefeitura vai estacionar na Tijuca às tantas horas e em Vila Isabel, das tantas às tantas. E' que sendo dois apenas têm que se desdobrar.

O que é certo é que o carioca está preso nas malhas dos exploradores do Mercado, que, como todo mundo sabe, monopolizam a distribuição e venda de frutas e legumes no Distrito Federal.

DESPENCANDO DO ...

(Conclusão da 1ª pag.)

CRIME MONSTRUOSO

O que determinou o acidente foi o rompimento da travessa de madeira que sustentava o elevador, justamente no ponto onde estava localizada a carretilha de tração.

A morte brutal do carpinteiro Amaro da Silva Rosa, segundo declararam seus companheiros, poderia ter sido evitada se os responsaveis pela obra tivessem mandado colocar uma barra de ferro a titulo de reforço, por baixo da travessa de madeira. Trata-se, portanto, de mais um crime, cuja responsabilidade recai sobre os capitalistas proprietários da Sociedade Industrial Construtora e seus auxiliares mais diretos, principalmente os engenheiros que fiscalizam as obras.

«PERDEMOS UM BOM AMIGO».

Todos os trabalhadores que narraram ao repórter a triste ocorrência, demonstraram a sua revolta contra esse crime praticado pelos patrões. Unanimemente salientaram o seu grande apreço pelo infortunado companheiro, que sempre foi um amigo solidário em todas as circunstâncias. Um deles afirmou:

— Amaro morreu por culpa desses safados. Os jornais se batem contra esse desgaste pela nossa vida, mas tudo continua na mesma. Raro é o dia em que não morre um. E agora perdemos um bom amigo.

Ao mesmo tempo os operários mostraram-se dispostos a lutar por mais segurança no trabalho, evitando, assim, terem o mesmo destino de Amaro.

Nº 30 — Procurem nas bancas...

EMANCIPAÇÃO

E leiam: Defesas que são confissões. — Fazer a guerra com soldados alheios. — Plano imperialista contra o CEDPEN.

LEIA "PROBLEMAS"

Vitória dos Portuários —

Em virtude da mobilização do pessoal do Cais do Porto, que exigia, desde há meses, a demissão do chefe da seção do pessoal Angelino Leite de Medeiros, o sr. Ismael Coelho de Souza foi forçado a demiti-lo a bem do serviço público. Angelino Leite de Medeiros é odiado no Porto pelas perseguições contra os trabalhadores, inclusive responsabilizado por dois espancamentos dentro da própria seção do pessoal. Além disso, esse auxiliar do sr. Ismael Coelho de Souza passara a vender empregos no Cais. Exigia 1.200 cruzeiros por cada trabalhador admitido. O dinheiro era descontado mensalmente dos salários miseráveis percebidos pelos portuários. Até que um dia um trabalhador fez a denúncia. Os outros confirmaram. E, juntos, exigiram a realização de um inquérito, onde foi comprovada a culpa do chefe da seção do pessoal e pedida a sua exoneração. Três de seus cúmplices foram suspensos por 90, 60 e 30 dias, respectivamente.

Assembléia, Amanhã, No Sindicato dos Jornalistas

PARA EXAMINAR AS NOTÍCIAS DA ANULAÇÃO DO ÚLTIMO PLEITO NO SINDICATO

Amanhã, dia 5, às 17 horas, será realizada uma assembléia geral extraordinária no Sindicato dos Jornalistas. Convocada pela diretoria da entidade, essa assembléia tem por fim discutir a propalada anulação das últimas eleições no Sindicato, fato êsse que vem causando a mais desfavoravel repercussão entre os profissionais de imprensa desta capital.

O ATESTADO IDEOLÓGICO

Como se sabe, o motivo que levou o sr. Danton Coelho a tomar essa medida foi a falta de apresentação de atestado de ideologia pela diretoria eleita. Ainda recentemente, em entrevista a êste jornal, o sr. Porto da Silveira expressou firme disposição de não se submeter ao infame documento. A seguir, reunida para deliberar sôbre o assunto, a diretoria eleita, por unanimidade, não apenas corroborou as declarações do sr. Porto da Silveira como manifestou estar decidida a exigir a sua posse, promovendo um entendimento direto com o presidente da República. Indo, aliás, no mesmo dia ao Palácio do Catete, onde estiveram três horas, os jornalistas não conseguiram avistar-se com o sr. Getúlio Vargas.

A DIRETORIA DE S. PAULO

Sabe-se que na assembléia de amanhã diversos assuntos serão debatidos. Inclusive será apresentado o exemplo da diretoria do Sindicato dos Profissionais de Imprensa de São Paulo que, não tendo apresentado, também, o atestado de ideologia, e mesmo não possuindo autorização do Ministério do Trabalho, foi empossada pela assembléia iniciando imediatamente uma grande campanha por aumento de salários, na forma das resoluções do último Congresso de Jornalistas realizado em Recife.

FORMAS DE LUTA

QUINTILIANO

Esse detalhe da luta dos trabalhadores da Fábrica Santo Amaro, no Estado do Rio, foi-nos contado ontem por um amigo. Julgamos importante transmiti-lo aos leitores para que se apercebam dos prejuizos que poderá causar o sectarismo na luta da classe operária pela conquista de seus direitos e reivindicações.

Meses antes da grande greve dos tecelões da Santo Amaro, havia, na fábrica, uma certa ilusão na Justiça do Trabalho e no govêrno Vargas. Julgavam os trabalhadores que, através do dissidio coletivo ou de um pedido direto ao govêrno, sua situação ficaria imediatamente resolvida. Como depositavam confiança em dois elementos mais esclarecidos, pediram-lhes ajuda a fim de organizar a campanha reivindicatória dentro da empresa. Um se recusou. Disse que não era possivel levar o pessoal para o dissidio, quando estava provado por «A» mais «B» que o dissidio não resolve nada. Querer o dissidio é não querer resolver problema algum. Continuaria assim o impasse, com os trabalhadores sem saber o que fazer, já que não tinham condições, naquele momento, para uma greve, se o outro elemento, despojado de sectarismo, não se dispuzesse a enfrentar a luta com os demais companheiros. Não há condições para a greve? Só há condições para o dissidio? Pois então vamos ao dissidio, transformando-o numa forma de luta vigorosa, exigindo o seu julgamento imediato! E no próprio encaminhamento do dissidio foram sendo criadas condições para a greve. Isto porque os tēxteis começaram a se inquietar com a falta de atenção dada pelo govêrno aos seus reclamos e com a idéia de que o dissidio iria durar pelo menos um ano. Daqui a um ano a vida como não estará? Em menos tempo do que se esperava, criou-se condições para uma luta mais direta com os patrões. Da intransigência dêstes nasceu a greve, que encontrou os trabalhadores fortalecidos pela unidade. E foi essa unidade que os levou à vitoria.

E' preciso, como se vê, bastante flexibilidade no trato dos problemas da classe operária. O sectarismo divide. Debilita a fôrça dos trabalhadores na luta pela conquista de seus direitos. Nessas lutas, o importante é a unidade. E não é por acaso que a C.T.B., em seu manifesto, coloca como uma de suas recomendações fundamentais a união dos trabalhadores nas empresas e nos sindicatos.

Os Comerciários Querem Nova Assembléia

Nelson Mota está dificultando o problema da unidade da corporação — O dissidio coletivo é uma pílula difícil de engolir — Mesmo assim os comerciários estão decididos a apoiá-lo, desde que seja para imediato

Foi ontem apresentada ao Ministério do Trabalho a petição do Sindicato dos Empregados no Comércio, no sentido de ser instaurado um Dissidio Coletivo, conforme decidiram em assembléia os comerciários desta capital.

A propósito desse assunto procuramos ouvir diversos membros da corporação comerciária.

«Sou contra a opinião do Sindicato e creio que houve na assembléia uma certa precipitação» — disse-nos inicialmente a srta. Norma Vargas Brasil, escriturária de uma firma na rua da Alfandega. E continuou: «Nós somos sacrificados e por causa disso necessitamos com urgencia de um aumento. Esperamos que o dissidio seja resolvido com rapidez».

Na rua da Conceição, 45, ouvimos a palavra do comerciário Ivan Teixeira da Costa:

«Quando recebermos o aumento migalha que por certo a Justiça do Trabalho nos vai dar, a vida já estará muitissimo mais cara. Portanto, creio que devemos nos mobilizar para que a coisa se resolva logo. Penso ainda que não devemos deixar o Sindicato atuar como deseja. Devemos pressioná-lo por todos os lados».

«O SINDICATO ESTÁ VOANDO MUITO»

«Fui contra o Dissidio e continuo sendo. Acho que em vez de decidirmos por esse recurso deviamos empreender a luta direta com os patrões. Por outro lado penso que o sr. Nelson Motta com o Sindicato nas mão está voando muito. Quando da resposta dos patrões ele devia convocar uma assembléia para comunicar a resposta dos nossos exploradores. Não fez. O que ele deseja é que os comerciários não voltem atrás. Pelo que eu tenho ouvido é muitissimo grande o número dos que estão contra o Dissidio. Seria util organisarmos uma comissão encarregada de pedir em nome dos comerciários uma nova assembléia geral». E finalizou: «A assembléia é soberana e ela pode inclusive exigir que o sindicato e o Ministério do Trabalho trabalhem rapidamente». Foram estas as palavras do sr. Mario Reis, que tivemos oportunidade de ouvir na «Casa Gebara».

A seguir ouvimos os srs Elio Nogueira da Gama, Ivan Teixeira, José Pamplona, Alberto Alves de Azevedo, Luiz Cardoso e a srta. Emma Vasconcelos. Todos se pronunciaram contra o Dissidio Coletivo. Entretanto já que ele foi decidido em assembléia geral, estão dispostos a apoiá-lo mas esperam uma solução rápida.

DISSIDIO RAPIDO

O sr. Jorge Ferreira Barbosa, rua da Alfandega, 1?3, inquerido por nosso reporter assim falou:

«Infelizmente vamos para um Dissidio Coletivo. E' o que os patrões desejam. A justiça do Trabalho foi e será sempre, neste regime, contra nós. Contudo, estou disposto a agir unitariamente para que a coisa logo se resolva. De maneira nenhuma devemos ficar esperando solução. Devemos apressá-la. Devemos dar trabalho ao sr. Nelson Motta, ao sindicato e à própria Justiça Trabalhista. Um dissidio rápido, é o que devemos exigir».

Tambem ouvimos os srs José Geraldo de Souza, José Avila, Amandio da Fonseca, Enio Alves e Alencastro Batista. Todos falaram na necessidade de uma solução urgente para o aumento que pleiteiam. São contra o Dissidio Coletivo. Entretanto em face do que resolveu a assembléia, o estão apoiando para não desunir a corporação.

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

TRABALHADORES DO FRIO

Continua engavetado, há mais de um ano, na Justiça do Trabalho, o dissidio Coletivo dos trabalhadores do Matadouro da Penha e dos frigorificos Anglo e da Cooperativa Central de Leite.

DISSIDIO DOS PROFESSORES

Será julgado hoje o dissidio coletivo dos professores do ensino primario, secundário e de artes do Rio de Janeiro. Os professores pedem 150 por cento de aumento nos salarios.

TRABALHADORES EM MINERIOS

O Sindicato dos Trabalhadores em Minerios e Combustiveis Minerais aprovou, em assembleia, a previsão orçamentária para 1952 e decidiu promover uma convenção de trabalho com os patrões.

COMERCIARIOS

Foi encaminhado ontem à Justiça do Trabalho o pedido de dissidio coletivo dos comerciarios.

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

Foi apresentado no Senado um projeto regulando o artigo da Constituição sobre a participação nos lucros. O projeto determina que a participação seja efetuada 60 dias após o encerramento dos balanços anuais das empresas.

O PELEGO MORA NO CASSINO

Os operarios da Belgo-Mineira estão indignados contra os patrões e a junta governativa do Sindicato, em face do torpedeamento de suas lutas por aumento de vencimentos. Por outro lado, o presidente da Junta mora no Cassino de propriedade de ingleses, em Sabará, Estado de Minas.

SEIS MESES SEM RECEBER SALARIOS

Os trabalhadores do Departamento Nacional de Estradas de Ferro e das companhias empreiteiras da 6ª Comissão de Construções, entre Cotiara e Patos de Minas, estão sem receber seus salarios há seis meses.

Assembléias

Hoje: — No Sindicato dos Mestres de Pequena Cabotagem do Rio de Janeiro, à rua São Cristovão, 890, às 19 horas, em primeira ou em segunda convocação, para prestação de contas da diretoria.

No Sindicato Nacional dos Oficiais de Nautica da Marinha Mercante, às 15 ou às 16 horas, em primeira ou em segunda convocação, para discussão sobre o aumento das mensalidades do Sindicato.

DIA 7 — Na Associação dos Taifeiros, Panificadores e Culinários Maritimos, à hora a ser marcada, para discussão de um pedido de aumento geral de salários.

ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupa de homens e senhoras. Rua dos Invalidos, 17? sobrado. Fone: 42-0854. Aceita fazendas para confecções. Preços modicos e pontualidade

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

Um empregado em escritório de uma fábrica de tecidos depois de ficar sob aposentadoria provisória três anos teve alta e voltou ao trabalho. Acontece, porém, que a emprêsa recusa-se a lhe dar os aumentos que, na sua ausencia, tiveram os colegas de sua categoria. Além disso, já contava sete anos de serviços antes de adoecer e o patrão não quer considerar o periodo de aposentadoria para fins de estabilidade.

Os tribunais trabalhistas, via de regra, excluem o periodo de doença (aposentadoria) do tempo de serviço do empregado, quer para efeito de estabilidade, quer para indenização.

Quanto a saber se o empregado, em tais condições tem ou não direito aos aumentos e demais vantagens dadas, enquanto esteve doente, aos colegas de sua categoria, ja aí, os tribunais estão divididos, decidindo ora de uma forma, ora de outra. Nessa modesta opinião, como não podia deixar de ser, é favoravel ao empregado.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

Hermenegildo Carvalho — Imbarié — O seu assunto se enquadra exatamente em nossa informação do dia 30 de junho passado.

No entanto, repeti-la emos hoje, a fim de facilitar-lhe a resposta.

Se ao ser dada a sua alta o médico do Instituto lhe der um atestado recomendando outro serviço diferente do que você ocupava anteriormente em virtude de ter perdido parte ponderável de sua capacidade de trabalho, e na emprêsa não há outro lugar adequado, por motivos que não precisamos discutir, cabe-lhe recorrer ao Instituto e pedir sua aposentadoria.

Para isso, você poderá basear-se na resolução do Conselho Superior de Previdência Social no processo n. 515.045 de 1947, que confirmou a concessão da aposentadoria a um associado da C.A.P. de Serviços de Mineração do Estado de Minas Gerais, por motivos iguais ao seu.

Essa resolução foi publicada no apenso do «Diário de Justiça» de 11 de outubro de 1947.

DR SEWERIN ROTENBERG
DENTISTA
Consultas às terças, quintas e sabados, das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.
Estrada Braz de Pina, 326 — PENHA

Desfalque no Sindicato dos Estivadores de Porto Alegre

Em oficio dirigido ao Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, a diretoria do Sindicato dos Estivadores de Porto Alegre comunica haver sido registrado, no fundo social sindical dessa entidade, um desfalque de Cr$ 38.972,70. O desvio dessa importancia se verificou durante a administração anterior, quando o Sindicato se encontrava sob intervenção do Ministério do Trabalho, sendo dirigido por uma junta governativa. Nêsse mesmo oficio é pedida a instauração de um inquérito administrativo para apuração do fato em todos os detalhes e quais os verdadeiros culpados.

PINTORES, PEDREIROS E CARPINTEIROS

A comissão encarregada da orientação das obras convida os profissionais que desejam cooperar no trabalho, a comparecer à redação da IMPRENSA POPULAR, amanhã, 5a.-feira, dia 5, das 18 horas em diante, a fim de receberem instruções.

Leia - Divulgue e Assine

P R O B L E M A S

Os trabalhadores, de um modo geral, não têm o minimo conforto nos locais de trabalho. Na construção civil, os «paraibas», vindos do Norte, são brutalmente explorados com salários inferiores aos demais trabalhadores. Os patrões, infringindo as leis trabalhistas, não constroem sequer um restaurante onde possam fazer as refeições. miseravel ração trazida de casa é esquentada num fogão improvisado e engolida pelos trabalhadores, a céu aberto. No clichê, vemos um grupo de trabalhadores da construção civil esquentando as «marmitas» antes da refeição.

Dispostos à União e à Luta Os Operadores Cinematográficos

REIVINDICAVAM 100 % EM 1950 E UM ANO E MEIO DEPOIS LHES OFERECEM 20% CONDICIONADOS À ASSIDUIDADE 100 % — ASSIM MESMO OS PATRÕES AINDA RECORREM AO T. S. T. — UNIDADE À BASE DA SINDICALIZAÇÃO — ENTREVISTA CONCEDIDA PELO DIRIGENTE SINDICAL BRAZ ALVES FEITOSA

O que se passou com os empregados em empresas cinematográficas do Rio de Janeiro mostra bem o papel da Justiça do Trabalho com relação às campanhas reivindicatórias dos trabalhadores em geral.

Desde 1947 que os operadores cinematográficos vinham lutando por aumento de salário. Desviada sua luta para o dissidio coletivo em começos de 1950, só agora, quasi um ano e meio depois êsse dissidio foi julgado, dando um aumento de 20%, condicionado ainda à assiduidade 100%. Muito aquem do que necessitavam naquela época. Hoje, esse aumento é tão ridiculo que provocou imediata indignação por parte dos trabalhadores em empresas cinematográficas. A propósito do caso tivemos oportunidade de ouvir o sr. Braz Alves Feitosa, elemento de destaque nas lutas da corporação e dirigente da U.S.T.D.F.

Afirmou-nos inicialmente:

— Quando fomos ao dissidio foi com uma tabela de 100% para os que ganham oitocentos cruzeiros, decrescendo daí até 2.500 cruzeiros, que é o salario máximo da corporação. Entretanto em vez de 100% que nós precisavamos naquela época, nos dão 20% hoje, quando o custo da vida subiu, desde então, em mais de 300%!

E AINDA RECORRERAM!

Prossegue o sr. Braz Alves Feitosa:

— Os patrões, para enganarem a corporação, fingem-se de mal satisfeitos com a concessão da migalha e ainda vão recorrer ao Tribunal Superior do Trabalho. Procuram, assim, protelar ainda por mais algum tempo a miserável solução.

Refere-se, agora, aos lucros das empresas cinematográficas e os salarios miseraveis que pagam:

— Não é preciso que se diga que os patrões têm lucros astronomicos. Enriquecem cada vez mais nas nossas costas. Enquanto isso nos pagam salários miseráveis: um porteiro entra com 600 e não passa de 900 cruzeiros; um operador varia entre 1.300 e 1.600 cruzeiros. Um ajudante — 800 cruzeiros. Ainda procuram substituir operadores por pessoas incompetentes, com baixos salários.

E finaliza o sr. Alves Feitosa:

— Diante duma situação como essa, os empregados em empresas cinematográficas e de diversões deverão ir para dentro do sindicato, reforçando-o com sua presença e exigindo que a diretoria eleita, que apesar de seguir a orientação dos patrões e do Ministério do Trabalho é composta de elementos honestos, mude o rumo de sua politica e, unida à toda a corporação, marche para a conquista de um aumento de salários à altura de nossas necessidades. Mas uma coisa deve ficar bem clara diante dos trabalhadores em empresas cinematográficas: só conseguiremos mudar o rumo dos acontecimentos se a massa em peso marchar para dentro dos Sindicatos, unida e decidida a lutar.

CINEMA

Programa Para Hoje

PALACIO — RIAN — AMERICA — MONTE CASTELO — ICARAI — SÃO PEDRO — «Terra e sempre terras», com Marisa Prado, Abilio Almeida e Ruth de Souza, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «Nasci para bailar», com Betty Hutton e Fred Astaire, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

SÃO LUIZ — VITORIA — IDEAL — ROXY — IPANEMA — AVENIDA — FLORIANO — PALACE NITEROI — ODEON NITEROI — CARIOCA — «Até o ultimo homem», com Richard Widmark e Reginald Gardiner, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARISIENSE — «Sansão e Dalilas», com Victor Mature e Hedy Lamar às 14, 16.30, 18, 22.30 horas.

METROS PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Os três Marujos», com Jane Wyman e Van Johnson, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

ART PALACIO — «O divórcio vem depois», com Amedeo Nazzari e Lilia Silva, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE — PRESIDENTE — COLISEU — PARA TODOS — NACIONAL — «Os irmãos Corsos», com Douglas Fairbanks Jr. e Akim Tamiroff, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO JOSÉ — «A História do Tango», com Virgina Luque e Fernando Lamas, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — «No tempo do pastelão», com Bing Crosby, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

ALVORADA — «O marido de Nina», com Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas.

GLORIA — «Falta um zero nessa História», com Jaime Costa, às 20 e 22 horas.

JARDEL — «Boca de siri», com Colé e Mary Gonçalves, às 20 e 22 horas.

RECREIO — «E' Rei, Sim!», com Luz del Fuego e Elvira Pagã, às 20 e 22 horas.

REGINA — «Irene» com Conchita de Morais e Odilon, às 20 e 22 horas.

[illegible] — «Baguços», com Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «Manequins», comédia de Henrique Pongetti, às 21,30 horas.

RIVAL — «Chiruca», com Aldo Garrido, às 20 e 22 horas.

JOALHERIA PASCHOAL
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços
A vista e a crédito

PRECISA-SE

De uma casa com um ou dois quartos. Aluguel até Cr$ 500,00. Dou fiador. Telefonar para 22-3070. Recado para ORLANDO.

Congresso Nacional dos Profissionais De Nivel Universitário Superior

TEMARIO DE NOVE PONTOS — SERÁ REALIZADO NESTA CAPITAL, NO PROXIMO DIA 24

Será realizado no dia 24 do corrente mês, nesta capital, o Congresso Nacional dos Profissionais de Nivel Universitário Superior. A Comissão Organizadora do Conclave fez recentemente uma proclamação a todos os componentes das chamadas profissões liberais e organizado um temário, cujos pontos damos abaixo.

O TEMARIO

Ele o seguinte o temário do I Congresso dos Profissionais de Nivel Universitário Superior:

1) Salário dos profissionais de nivel universitário superior, nos diversos pontos do país e nos diversos setores de atividades públicas e privadas.

2) O custo da vida atual para os profissionais de nivel superior, nas diversas regiões do país.

3) O salário indispensável a uma vida condigna e a melhor forma de remuneração atendendo ao tempo de serviço e aos encargos inirentes ao exercicio da profissão.

4) As causas que concorrem para a atual instabilidade entre salários e custo de vida.

5) O incentivo às carreiras de nivel universitário superior.

6) As condições para um melhor campo de ação para os tecnicos profissionais.

7) As necessidades de desenvolvimento das pesquisas técnicas e cientificas com a indispensável cooperação universal.

8) O nivel universitário superior, sua importância para o soerguimento da Nação, bem estar do povo e projeção do país no conceito universal.

9) A situação atual das possibilidades de organização dos profissionais de nivel universitário superior em defesa de seus interesses.

DISSÍDIO DOS SECURITARIOS

Deu entrada no T.R.T. o pedido de dissidio coletivo dos securitários. E' a seguinte a tabela de aumento pleiteada: até mil cruzeiros — 800,00; de 1.001 até 2.500 — 750,00; de 2.501 até 3.500 — 700,00 de 3.501 a 4.500 — 650,00; e de mais de 4.500 cruzeiros — 600 cruzeiros de aumento.

Exigem ainda os securitários adicionais sobre o tempo de serviço, sendo de cem cruzeiros até dois anos; 200 cruzeiros até cinco anos; 300 cruzeiros até 10 anos; e 400 cruzeiros de mais de dez anos.

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020



Aurednick, famoso craque austriaco, que duelará com o capitão da equipe vascaina

Futebol de Primeira

PROPORCIONARÃO, NA NOITE DE HOJE, VASCO E AUSTRIA, NO MARACANÃ — ESTA PARTIDA LEMBRARÁ O "CLÁSSICO DA PAZ" — AUGUSTO E AUREDNICK, UMA BATALHA SENSACIONAL

Há muito que não se exibe entre nós, um quadro tão harmonioso como o do Austria. A sua defesa, embora marque cerradamente, não prejudica o seu trabalho de apoio ao ataque, que é feito de forma a mais eficiente. Durante a partida contra o Nacional, mesmo no periodo derradeiro, quando Julio Perez deu mais agressividade ao ataque, oriental, não houve uma vez siquer que um dos avantes uruguaios incursionassem livremente. E, estes, quando conseguiram chutar à meta, lá estava Paul Scheweda para, num mergulho elástico, catar a pelota, conjurando o perigo.

OTIMA EQUIPE

Ativos e firmes são os zagueiros do Austria, Melchior I e Kowanz, enquanto Fischell, Ocwirck e Joksh completam o sexteto defensivo, formando uma ótima linha média. Bons na defesa, melhores no apoio ao ataque. E os integrantes deste, com tal ajuda, realizam algo que se aproxima da perfeição. Combinam bem entre si, realizando jogadas quase coreográficas. Não se perdem em preciosismos exagerados, pois, o realizam,, quando não mais podem empregar outro recurso. Passam curto e longo, de acôrdo com as condições do momento, estes craques, que jogam bonito e sabem fazer goals.

O VASCO

Os seus adversários de hoje, serão os vascainos. Possuidores de um dos melhores conjuntos do continente, os pupilos de Oto Gloria têm amplas condições para quebrar, em parte, a harmonia do Austria. Para tanto, todavia, terão de empregar-se a fundo. E os seus jogadores Augusto e Alfredo cumprirão as mais dificeis missões. O primeiro terá pela frente o fenomenal Aurednick e o segundo marcar á o não menos celebre Melchior I, o homem que tem preferencia pelos passes de calcanhar.

Ely também terá uma ardua tarefa, pois será de sua competencia a vigilancia sobre Stojaspal, enquanto Clarel e Danilo tomarão conta respectivamente, de Hubber e de Komineck.

ADEMIR FARA FALTA

Na partida contra o Sporting, Ademir não fez falta alguma. Ipojucan tapou bem o buraco, aparecendo Friaça, também, com um bom desempenho. Hoje, no entanto, devido a maneira de marcar dos austriacos, o craque pernambucano far muita falta. Pois, só mesmo ele tem peito e classe para romper com a severa marcação de Melchior e Kowans.

FUTEBOL DE PRIMEIRA

Vitorioso Vasco ou Austria, nesta noite, após a partida, uma coisa nos restará, sem duvida: o consolo de termos assistido uma excelente partida. Uma peleja, como há muitos anos não presenciamos. Uma pugna que nos fará lembrar uma outra, também noturna, onde o Vasco igualmente, foi um dos adversários. E por sinal ganhou. Referimo-nos ao prélio Vasco x Arsenal, em 1949.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N. 731

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1951

O conjunto vascaino topará hoje com um dos seus mais sérios adversários no certame internacional

Entre os Concorrentes

VASCO. — Muito embora o proprio craque e os seus médicos se empenhem no sentido de colocá-lo em condições de jôgo para domingo, Ademir, dificilmente, atuará contra o Nacional. Quem nos garantiu tal coisa foi o zagueiro Wilson, com quem falamos, domingo, no Estadio Municipal.

NACIONAL. — Os orientais, apesar de seu tropeço inicial, estão dispostos a fazer uma grande partida contra o Vasco, uma especie de 16 de julho. Que se acautelem, pois, os vascainos.

AUSTRIA. — O público desportivo paulista está aguardando, com grande ansiedade, a exibição do Austria, na Paulicéia. O adversário dos vienenses será o Sporting, o qual, naquela altura, já deverá estar desclassificado.

SPORTING. — Não foram felizes os portuguezes. Valentes e lutadores, porém, têm se esforçado ao maximo. O diabo é que esfoi ço só não basta... Precisam de futebol. E isto, na Peninsula, anda longe...

PALMEIRAS. — O clube de Jair pega a sua primeira parada dura, na noite de hoje. Continuará invicto? E' o que veremos.

JUVENEUS. — Desta feita os italianos querem sair de São Paulo. Querem jogar no Maracanã. Para tanto, têm como certos a sua classificação.

OLIMPIC. — Tem o destino do Sporting o clube francês, que veremos no proximo sábado.

ESTRELA VERMELHA. — O clube «itch» parece que sofre do mesmo mal dos clubes cariocas: não atua bem no Pacaembu. Espera, pois, se redimir no proximo sabado, quando tudo lhe será favorável, campo, adversário, etc.

Sem Alterações o Sporting

FORMARÁ COM A MESMA EQUIPE QUE ABATEU O NACIONAL

Está preparado o Austria para a partida de logo mais. Aprontando na segunda-feira, num ligeiro bate-bola, no qual os atacantes foram empenhados contra os defensores, os austriacos demonstraram encontrar-se na mais perfeita forma física e técnica.

Movimentaram-se todos com desembaraço, o que esperam fazer também nesta noite, quando enfrentarão o mais sério rival de sua chave.

O quadro será o mesmo que venceu o Nacional.

AUSTRIA

Seweda
Melchior II
Kowansz
Fischell
Ocvirk
Joksh
Melchior I
Komineck
Hubber
Stojaspal
Aurednick

VASCO

Barbosa
Augusto
Clarel
Ely
Danilo
Alfredo
Tesourinha
Ipojucan
Friaça
Maneca
Dejair

Autoridades Para Hoje

Apitará a partida, que terá início às 20,30, desta noite, o árbitro inglês, Mr. Power — Como bandeirinhas funcionarão os juizes Galleati, italiano, e Pópovich, iugoslavo

L E I A "PROBLEMAS"

Jogos de ontem

NO PACAEMBU: JUVENTUS 3 x OLIMPIC 2 — NO MARACANÃ: NACIONAL 3 x SPORTING 2

ULTIMA CHANCE

PARA O ESTRELA VERMELHA A DERROTA SIGNIFICARÁ A DESCLASSIFICAÇÃO—CONFIANTES OS COMPANHEIROS DE JAIR

★ ★ ★ ★

SÃO PAULO, 3 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O Estrela Vermelha lutará hoje contra o seu mais difícil adversário, na chave paulista. E, sendo a vitória decisiva para a classificação de ambos os adversários, a partida de hoje será disputadissima. Procurando os companheiros de Jair o triunfo por todos os meios e empenhando-se os capitaneados de Mitic em derrotar o seu valente adversário, para garantir, pelo menos, uma nova partida.

SEM ALTERAÇÕES

Os esmeraldinos estão confiantes no resultado do prelio e o seu técnico adiantou ao nosso correspondente que não fará alteração alguma na equipe. Entrará a mesma turma, que começou contra o Nice. E si substituições houver deverão ser lançados os mesmos elementos que atuaram no domingo último.

QUADROS

Manifestou o mesmo pensamento o treinador do Estrela Vermelha.

Assim, os dois quadros atuarão com os seguintes valores:

PALMEIRAS: Oberdan; Salvador e Palante; Valdemar Fiume, Luiz Villa e Dema; Lima, Aquiles, Ponce de Leon, Jair e Rodrigues.

ESTRELA VERMELA: Kpivocutucha; Staankovich e Ditich; Palbi, Djurjevich e Hajlich; Orgujanov, Mitic, Fornazevich, Ilakovich e Vukosaljevick.

JUIZ

O juiz desta partida será o francês Tordjman, que terá em Mario Viana e Franz Grill, os seus auxiliares.



Craques do Sporting que viajarão amanhã para São Paulo a fim de enfrentar o conjunto austriaco, apontado como o mais harmonioso do certame

SÃO CRISTOVÃO x AMERICA

BELO HORIZONTE, 3 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Qualquer que seja o resultado da partida de hoje, contra o Cruzeiro, já está assentada uma nova exibição do São Cristovão, nesta Capital, na proxima quinta-feira. Serão adversários dos alvos os craques do America.

Paddock

O Stud Urucan adquiriu por Cr$ 570.000,00, ao Stud Seabra, os animais: El Gaucho, Lucifer e Scarface, que foram entregues ao tratador Adair Feijó.

—X—

Luiz Diaz convidado aceitou a montaria de Tirolesa no Grande Premio 11 de Julho a ser corrido domingo.

—X—

O cavalo Four Hills que estava sendo preparado para o «16 de Julho» apresentou-se sentido. O pupilo de Claudemiro Pereira foi convenientemente medicado e só reaparecerá no G. P. Brasil.

—X—

O Stud Itatupan adquiriu o cavalo Scaramouche que por este motivo deixou as cocheiras de Juan Zuniga, ingressand nas de Alcides Morales.

—X—

Foi embarcada para São Paulo a egua Isleda e de lá chegou o cavalo Patife, que foi entregue aos cuidados de Adair Feijó.

—X—

Chegaram do Paraná e já se encontram instalados nas cocheiras do Hipodromo da Gavea doze potros de criação dos Srs. Bastos Padilho e Roger Guedon.

Nós Vimos...

Tiroleza vai, pouco a pouco, recuperando a sua antiga forma. A vencedora do Grande Premio Brasil de 1950 deu, domingo passado, uma demonstração de classe e raça, abatendo um bom lote de animais, alguns até com «fumaças» para o «Brasil», com a marca de 147 e fração, que podemos considerar bôa si levarmos em conta que a sua vitória foi obtida a puro galope.

Após a realização da carreira, formaram-se logo duas correntes de opinião. Uma que afirmava que se houvesse sido outra a saida, Fort Napoleon seria o ganhador da prova e a outra, que não admitia nem de leve a derrota de Tiroleza, fosse qual fosse a partida. A coisa foi tomando vulto até que os irmãos Seabra resolveram desafiar os responsaveis pelo Stud Paula Machado, para um mano a mano, na mesma distância, com os mesmos joqueis e na mesma raia com uma aposta de um milhão de cruzeiros. Segundo estamos informados, os responsáveis por Fort Napoleon não toparam a parada.

Nós achamos que a opinião mais certa, neste caso, é aquela que Juan Zuniga deu quando entrevistado, domingo passado, por uma das nossas emissoras. A opinião de Zuniga é a seguinte: — Tivesse Fort Napoleon pulado com os seus adversários, seu piloto iria, imediatamente, procurar seguir carreira e aí, temos certeza, não entraria nem placé.

CEGUINHO

VASCO x AMERICA

Teremos hoje, à noite, no Maracanã, uma partida que nos lembrará o nosso classico da paz. E não só porque o Austria envergará, novamente, a camisa vermelha, como também por seu jogo assemelhar-se bastante ao do América. Ou melhor o do América se parece bastante com o do clube europeu, pois, em seu conjunto, não vemos Melchior fazendo as criancices de Joel; Ocvirck cometendo as falhas de Osvaldo; Melchior I desperdiçando jogadas como Natalino; Huber com o receio de Dimas, e temos um Aurednick com toda a malicia de Maneco.

Por tudo isto teremos, na noite de hoje, um Vasco e América, mas o Vasco, pegando um América mais técnico e mais agressivo.

Tiroleza é a Favorita do Grande Prêmio Onze de Julho

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

SABATINA

1º PAREO — 1400 Mts. — Cr$ 45.000,00 — A's 13,10 horas

1—1 ESPADANA .. 55
2—2 ELEDOL .. 55
3—3 PERLITA .. 55
4—4 GREY GIRL .. 55

2º PAREO — 1600 Mts. — Cr$ 30.000,00 — A's 13,40 horas

1—1 NILO .. 56
2 TEMPO FEIO .. 52
2—3 RADIMBA .. 54
4 CANINANA .. 50
3—5 BARRAN .. 56
6 FOGO BELO .. 56
4—7 CHARAO .. 56
8 DAMARENA .. 54
9 HOLAO .. 52

3º PAREO — 1600 Mts. — Cr$ 40.000,00 — A's 14,10 horas

1—1 SENTA A PUA .. 56
2—2 CATAGUA' .. 56
3 ELDORADO .. 56
4 GENGIBRE .. 56
4—5 INDISCRETO .. 56
6 ODILON .. 56

4º PAREO — 1600 Mts. — Cr$ 35.000,00 — A's 14,40 horas

1—1 BALANCIM .. 50
2 BLUE DREAM .. 50
2—3 ITAGUATY .. 56
4 DINAMO .. 56
3—5 MONDEL .. 50
6 LESTE .. 54
4—7 ICARO .. 56
8 PLEASE .. 52

5º PAREO — 1600 Mts. — Cr$ 30.000,00 — A's 15,15 horas

1—1 TARUMAN .. 56
2 HUNTER PRINCE .. 56
2—3 CRAVADOR .. 54
4 NAPOLEAO .. 54
2—6 AQUILLA .. 56
6 INCOGNITA .. 50
7 CARINHO .. 56
4—8 ECELERO .. 56
9 ARAKREON .. 56
10 BOSPHORINO .. 52

6º PAREO — 1000 mts. — Cr$ 40.000,00 — A's 15,50 horas — «GRAMA»
(BETTING)

1—1 SARANINHA .. 56
2 ELAEGI .. 56
2—3 GOLD DREAM .. 56
3 COMTESSE .. 56
3—4 MISS YOU .. 54
5 ORCINA .. 56
6 ORACIA .. 56
4—7 CARTADA .. 56
8 MAHDI .. 56

7º PAREO — 1600 Mts. — Cr$ 30.000,00 — A's 16,30 horas — (BETTING)

1—1 RIO VERDE .. 62
ALECRIM .. 62
2 BLUE DREAM .. 58
2—2 IRISH STAR .. 50
4 ARARI .. 46
5 GAVIAO DA GAVEA .. 52
3—6 MINGUINHO .. 50
7 PRACINHA .. 56
8 PEPITO .. 54
4—9 JAMARY .. 56
10 SOL BONITO .. 50
11 KANTHACA .. 58
12 ESTALO .. 56

8º PAREO — 1600 Mts. — Cr$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (BETTING)

1—1 LOBELIA .. 56
2 BOLA DOURADA .. 52
3 NORMALISTA .. 56
4 SARABELA .. 54
5 JOY .. 54
6 FLORENA .. 56
7 VIBRANTE .. 54
8 VIT. DO PALMAR .. 52
4—9 MUTISIA.. .. 52
10 PETULANTE .. 52
TINTUREIRA .. 56

DOMINGUEIRA

1º PAREO — 1000 Mts. — Cr$ 40.000,00 — As 13,00 horas

1—1 DONA SINHA' .. 55
2—2 MAGGY .. 55
3—3 CATIRA .. 55
4—4 CHACOTA .. 55

2º PAREO — 1300 Mts. — Cr$ 40.000,00 — A's 13,30 horas

1—1 PROSPER .. 55
PAO' .. 55
ROMERO .. 55
ACUDE .. 55
ALDEBARAN .. 55
6 SAIGON .. 55
6 NAUGHT BOY .. 55
7 EONIO .. 55

3º PAREO — 1400 Mts. — Cr$ 45.000,00 — A's 14,00 horas

1—1 DUC D'ANJOU .. 56
2—2 DEMONICO .. 56
3—3 ENRICO DI SAVOIA .. 57
4 KANTHAR .. 55
4—5 EL GARBOSO .. 55
6 DISRAELLI .. 55

4º PAREO — 1400 Mts. — Cr$ 30.000,00 — A's 14,30 horas

1—1 MASTER BOB .. 55
2 IANDA .. 57
2—3 LOLLYPOP .. 55
4 TIROLESA .. 55
3—5 VICTORIA CROSS .. 53
6 EL TIGRE .. 54
7 EIRELA .. 56
8 RIO .. 54
9 MARTINGALA .. 52

5º PAREO — Grande Premio 11 de Julho — 1600 mts — Cr$ 120.000,00 — A's 15,05 horas

1—1 TIROLESA .. 55
LORETTA .. 55
2—2 MAGALI .. 58
3 OREJA .. 52
3—4 CHENILLE .. 56
5 SINLESS .. 56
4—6 JOCCSA .. 53
SANS ROUTE .. 58
BAKELITA .. 57

6º PAREO — 1300 Mts. — Cr$ 10.000,00 — A's 15,40 horas — (BETTING)

1—1 KASBAH .. 55
STARWAY .. 56
ELEGAL .. 55
ANCORA .. 55
PETA .. 55
5 AMARAGI .. 55
6 HELL C T .. 55
7 NADJA .. 55
8 PILHERIA .. 55
LITTLE BABY .. 55
10 IONCLIS .. [illegible]
ARARIPE .. [illegible]
HUMAC .. [illegible]

7º PAREO — 1400 Mts. — Cr$ 25.000,00 — A's 16,20 horas — (BETTING)

1—1 BOMBO .. 54
CHERIE .. 52
MILU .. 54
ERIN .. 56
4 LA MALINCHE .. 56
DARLING .. 54
THAIS .. 52
6 JOLIE .. 56
7 ALCAZABA .. 48
MUZUZO .. 58
3—8 MANDIGA .. 52
3—8 MANDINGA .. 52
9 CARINHOSO .. 54
10 NANA' .. 56
11 GERICO' .. 55
4—12 ABRE CAMPO .. 50
AVIADOR .. 52
13 BIBELO .. 56
14 ETON .. 52
15 GRÃO VIZIR .. 58
JAGUARAO .. 56

8º PAREO — 1300 Mts. — Cr$ [illegible] — A's 17,[illegible] horas

[illegible]
2 DINGO .. 50
2—3 MARGARITO .. 56
4 CADILAN .. 52
SKETCH .. 56
6 TOCANTINS .. 52
7 GUAMBI .. 54
8 MARROQUINO .. 56